

Parceiros  Voluntários



RELATÓRIO ANUAL 2011



- 03 A Organização - Visão, Missão, Crenças, Valores e Diretrizes
- 04 Palavras do Presidente do Conselho Deliberativo (Voluntário)
- 05 Palavras da Presidente (Voluntária)

PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO

- 06 **Potencializadora das Causas Sociais**
- 08 Responsabilidade Social Individual – RSI
- Base para uma visão ampliada de ser humano**
- 10 Política Nacional de Assistência Social – PNAS
- Contexto e Atuação**

GESTÃO

REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

- 13 **Regionalização Estratégica**
- 14 **Onde Estamos**
- 16 **Desenho Organizacional**

ASSESSORAMENTO

- 18 Programa Voluntário Pessoa Física
- 20 Programa Voluntário Pessoa Jurídica
- 22 Programa Jovens Voluntários
- 24 Tecnologias Sociais Certificadas
- 28 Programa Organizações da Sociedade Civil
- 30 Metodologias
- 31 Formação e qualificação

CELEBRAÇÕES

- 35 Medalha Mérito Farroupilha
- 36 Prêmio Parceiros Voluntários
- 38 Década do Voluntariado

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EQUIPE

CONSELHO DELIBERATIVO

A Organização

VISÃO

Ser um movimento disseminador da cultura do voluntariado organizado no Brasil, visando a pessoas, a comunidades e a uma sociedade mais solidária.

MISSÃO

Potencializar o desenvolvimento humano, por intermédio do voluntariado organizado, para solução das demandas sociais da comunidade.

CRENÇAS E VALORES

- Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial;
- A filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social;
- O voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor;
- Todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam;
- A prática do Princípio da Subsidiariedade* é indispensável para a autonomia das comunidades e para seu desenvolvimento;
- Desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação do econômico, ambiental, social, político e cultural.

* Princípio da Subsidiariedade: indivíduos ou grupos agindo pró-ativamente na rua, no bairro, no município e somente recorrendo a instâncias seguintes quando não houver condições de lidar adequadamente com o problema em sua esfera de atuação. Dessa forma, cada comunidade tende a se tornar agente gestora de seu próprio desenvolvimento, reduzindo interferências burocráticas e custos. É a comunidade fazendo pela comunidade, em uma relação em que todos ganham.

DIRETRIZES

- **Governança** – ter um modelo de governança que se fundamente nos princípios de transparência e de estabilidade, para posicionar a Organização em sua trajetória de perenidade, desenvolvimento e crescimento.
- **Marca** – ter a marca como o resultado das ações que potencializam a Missão.
- **Legalidade** – atuar dentro da legalidade.
- **Sustentabilidade** – ter sustentabilidade econômica, social, ambiental, política e cultural.
- **Inovação** – buscar e testar soluções inovadoras para potencializar as causas sociais.
- **Alianças** – estabelecer alianças com atores estratégicos para a realização da Missão.
- **Stakeholders** – assegurar geração de valor, evidenciando, em todos os relacionamentos, as competências de mobilizadora, de articuladora, de formadora de pessoas, instituições e redes, e de medidora de resultados.
- **Equipe** – ter equipe contratada e voluntária, com desempenho e clima organizacional que promova a realização pessoal, o reconhecimento e o comprometimento com os resultados.
- **Resultados** – gerar um legado positivo nos locais onde atua, trabalhando de forma articulada, em rede, respeitando a cultura das comunidades.
- **Conhecimentos e práticas** – sistematizar o conhecimento e as práticas, contribuindo para a sustentabilidade.
- **Processos** – identificar e aprimorar os processos críticos permanentemente.

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO (VOLUNTÁRIO)



Ao longo de 2011, a Transparência manteve-se como um dos focos prioritários do nosso trabalho, tanto no assessoramento gratuito às organizações da Rede Socioassistencial como em âmbito interno. Nesse sentido, a conclusão integral do projeto-piloto *Desenvolvimento de Princípios de Transparência e Prestação de Contas em Organizações da Sociedade Civil*, realizado em parceria com o BID/FUMIN desde 2008, foi um marco significativo pela oportunidade de interação direta com gestores de entidades sociais que desempenham papel relevante, contribuindo no atendimento de demandas comunitárias fundamentais, em ação complementar ao Estado.

As realizações sintetizadas neste Relatório confirmam a perspectiva de continuidade do processo de expansão regional, bem como de participação crescente da Parceiros Voluntários em atividades de abrangência nacional e internacional. Quero aqui destacar a certificação de duas de nossas metodologias como Tecnologias Sociais, pela Fundação Banco do Brasil – Tribos nas Trilhas da Cidadania e Qualificação de Educadores em Participação Solidária e Mobilização Juvenil –, sendo que a Ação Tribos foi premiada como uma das três finalistas nacionais. Essa importante conquista é mais um estímulo para prosseguirmos com o firme propósito de transformar nosso ativo de conhecimentos e experiências, resultantes de 14 anos de intensa atividade, em Tecnologias Sociais reaplicáveis em outros contextos e que representam soluções efetivas para a transformação social em nosso país.

Sabemos que, em nível global, o trabalho voluntário hoje movimenta cerca de 140 milhões de pessoas, segundo a pesquisa do Centro de Estudos da Sociedade Civil do Instituto Johns Hopkins para Estudos Políticos, dos Estados Unidos, que estima a contribuição econômica dos voluntários em US\$ 400 bilhões por ano. Isso equivale, em média, a 1,1% do PIB dos países pesquisados. Se, pelo olhar econômico, a contribuição do voluntariado é alta, pelo aspecto comportamental também serve de exemplo a todos os setores de que, para todos nós, cidadãos, independentemente da área de atividade – pública, privada ou não governamental – a ética, a moral, o espírito de contribuição positiva para o país e para o bem comum devem estar em primeiro lugar.

Agradeço, em nome do Conselho e da EQUIPE Parceiros Voluntários, a todos os que nos acompanham, apoiam e se integram ao desenvolvimento do Movimento do Voluntariado no Brasil.

Humberto Ruga
Presidente do Conselho Deliberativo (Voluntário)



PALAVRAS DA PRESIDENTE (VOLUNTÁRIA)

Sinto-me honrada e satisfeita em compartilhar com você, por intermédio deste Relatório, os fatos relevantes de 2011. Durante o ano, comemoramos a DÉCADA DO VOLUNTARIADO – AIV+10, instituída pela ONU. O Objetivo do AIV+10 foi celebrar o Voluntariado como uma expressão da nossa humanidade comum e como um meio de a) construir respeito, confiança, solidariedade e reciprocidade; b) beneficiar tanto a sociedade como um todo como o voluntário individualmente; c) contribuir para o desenvolvimento humano e para os direitos humanos; d) engajar a disposição, a energia positiva e a inovação de milhões de pessoas para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; e) criar um ambiente favorável para o comprometimento cidadão através do desenvolvimento de políticas de Voluntariado, da Legislação e de outras estruturas de apoio.

O primeiro **Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo** (*State of the World's Volunteerism Report*), lançado em dezembro de 2011 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, cita a necessidade de tornarmos as ações voluntárias parte integral do novo consenso de desenvolvimento dos países, como um modo eficaz de implantar estratégias conduzidas pela comunidade.

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, unindo-se às comemorações da Década do Voluntariado, concedeu à REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS, representada por mim, na condição de sua Presidente (Voluntária), a **Medalha do Mérito Farroupilha**. Atribuo essa distinção máxima do nosso Parlamento às conquistas de milhares de pessoas e organizações que se dedicam à tarefa de servir às causas sociais das comunidades.

Os veículos de comunicação registraram resultados e celebrações e também apontaram o quanto o setor não governamental, ou Terceiro Setor, precisa ser visto como agente complementar e parceiro das ações governamentais para o bem-estar da sociedade. Porém, para que isso realmente aconteça, com total TRANSPARÊNCIA, é necessário avançarmos na regulamentação. Com a criação do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal – SICONV –, a cargo do Ministério do Desenvolvimento Social, começa-se a ter mais clareza nesse sentido. Ainda é necessário, entretanto, que os Estados e os Municípios criem e sigam esse caminho como Controladores, que também são.

Neste Relatório 2011, assim como em nossos 14 anos de existência, está demonstrado como o Voluntariado vem se fortalecendo em nossas comunidades e o quanto estamos inseridos no movimento mundial. As páginas que se seguem pretendem compartilhar registros de atitudes de pessoas e de organizações que vêm transformando milhares de vidas. Com toda a certeza, teríamos muito ainda a dizer, porém as realizações são construídas dia a dia.

Permito-me dizer que ainda estamos longe de uma situação ideal que caracterize termos um Capital Social. Assim sendo, convido você, que está lendo este Relatório, para uma meditação profunda sobre a frase de Edward Everett Hale: “Sou um só, mas ainda assim sou um. Não posso fazer tudo, mas posso fazer alguma coisa. E, por não poder fazer tudo, não me recusarei a fazer o pouco que posso”.

Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidente (Voluntária)

Potencializadora das causas sociais

O caminho para a sustentabilidade das democracias atuais passa pela articulação em rede dos três setores. É a sinergia entre Governo, Empresas e Sociedade Civil que possibilita melhores soluções para os problemas contemporâneos.

A globalização tem gerado novas perspectivas, trazendo transformações importantes que afetam o equilíbrio dos poderes. Entre outros impactos, há concentração de riqueza e exclusão social em uma nova ordem mundial. No cenário complexo do século XXI, com a constante emergência de novos processos, a realidade exige que se pense em uma liderança-cidadã com forte atitude em relação ao “como ser”, além do “como fazer”. Soma-se ainda a dimensão de “ser sustentável”, com senso ético, visão coletivista, respeito pela diversidade e habilidade de conjugar resultados econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais.

Sabe-se ser necessário preparar líderes para as empresas, para o Governo e para as Organizações da Sociedade Civil (OSC) que possam trabalhar em conjunto com ele. Nenhum desses setores consegue, sozinho, resolver os grandes problemas coletivos. Ainda assim, exibem pouquíssima capacidade de se unirem criativamente. O setor cívico e as organizações que o compõem assumem práticas distintas na busca de soluções e valorizam a interação com as comunidades, rompendo e, mais do que isso, invertendo a tradição arraigada de ter o Estado e o mundo do trabalho como únicas referências estratégicas para as conquistas sociais. As OSCs, em um universo estimado pelo IBGE em mais de 338 mil, são os verdadeiros atores do Terceiro Setor e indicam claramente os avanços do Brasil no item Cidadania.

Como integrante deste Setor, a ONG Parceiros Voluntários, a partir de sua Visão/Missão, é reconhecida por ser mobilizadora, articuladora, formadora (de pessoas, instituições e redes) e medidora de resultados. Sua atuação compreende o desenvolvimento de metodologias que contribuem nos âmbitos:

- **social**, por meio da continuada capacitação em gestão das OSCs, com impactos no desenvolvimento local (territorial);

- **econômico**, pelo desenvolvimento de programas e de projetos para a prática da Responsabilidade Social ou, em outros termos, para a Criação de Valor Compartilhado (*Corporate Social Value – CSV*) no contexto brasileiro, hoje constituído por 98% de micro e pequenas empresas (MPEs);
- **educacional**, através da qualificação de educadores para a inserção de valores humanos nos projetos político-pedagógicos escolares e de oportunidades para que repensem as práticas educativas voltadas à participação solidária e ao aperfeiçoamento de competências juvenis como autoria, autonomia, autoestima e convivência, de forma a preservar valores, saberes e patrimônios da coletividade;
- **cívico**, mediante a conscientização da sociedade sobre o voluntariado organizado como exercício da Cidadania.



Assessoramento gratuito a
gestores de organizações sociais

Assessoramento à teia social

A ONG Parceiros Voluntários possui condições técnicas comprovadas como agente potencializadora dos resultados das Organizações da Sociedade Civil integrantes da Rede Socioassistencial. O seu histórico de 14 anos de relacionamento com mais de 2.400 OSCs inicia com a preparação e o encaminhamento de **recursos humanos voluntários** e continua com iniciativas de **capacitação** gerencial, entre elas **metodologias** desenvolvidas em ações de parceria com diferentes atores sociais.

Ofertamos a **Plataforma WEB**, Rede Integrada de Desenvolvimento Social (RIDS), disponibilizada para mais de 400 OSCs em projeto realizado em parceria com a Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O desenho arquitetônico dessa Plataforma foi desenvolvido pelo voluntário Juliano Korff, tendo por base a experiência acumulada por nossa Organização, consultores e parceiros envolvidos, e com utilização de softwares doados pela Microsoft do Brasil (saiba mais na página 34).

O engajamento da sociedade civil nas causas sociais requer OSCs abertas, cocriadoras, que assumam maior responsabilidade sobre a qualidade de suas ações e conheçam o impacto que têm na sociedade. As OSCs cumprem uma variedade significativa de funções: dão expressão a valores culturais, religiosos, éticos e políticos – uma de suas missões mais importantes; são hábeis para trazer à atenção pública problemas esquecidos, podendo, assim, servir como consciência social de uma nação. Por outro lado, podem vincular empresas, comunidades e setor público e, à medida que operem com atitude de transparência em sua gestão e prestem contas junto a todas as partes interessadas, as OSCs terão a capacidade de gerar credibilidade, visibilidade e confiança, características indispensáveis exigidas por empresas, governos e todos aqueles que nelas investem.

A partir da visão de que tanto o Brasil como outros países buscam novas formas de combater a pobreza, temos plena convicção de que esta é uma **maneira moderna** de desenvolver as comunidades: investir nas capacidades permanentes das pessoas; promover o desenvolvimento humano e social sustentável; construir parcerias entre indivíduos, OSCs, empresas e governos, em todos os níveis, para execução de ações inovadoras de investimento em Capital Humano e Capital Social; e fortalecer as redes regionais de desenvolvimento.



Oportunidades de qualificação para entidades da Rede Socioassistencial



Plataforma Web: desenvolvimento de sites e capacitação para OSCs



Encontros enfatizam a formação em valores humanos

Base para uma visão ampliada de Ser Humano

“Trabalhar os valores internos faz despertar na pessoa o seu verdadeiro valor, o que a torna mais ativa e socialmente transformadora do mundo ao seu redor.”

(ONG Parceiros Voluntários)

Segundo o conceito tradicional, voluntário é a pessoa que disponibiliza tempo, conhecimento e emoção sem receber remuneração. Mas ser voluntário é mais do que isso. É um estado de espírito, uma atitude de respeitar a si próprio, ao outro e ao meio ambiente. É olhar o macro e saber que para toda ação há uma reação. Se agirmos de forma construtiva para com a comunidade, a família e em relação a nós mesmos, a reação será boa. Somos nós que escolhemos a energia à qual queremos nos unir. Conforme a sabedoria popular, não somos bons somente quando não fazemos o mal. Nós somos bons quando realmente praticamos o bem.

Quando nos referimos à Responsabilidade Social Individual para com o outro, não estamos nos restringindo a aspectos materiais. Trata-se de pensar o outro como uma extensão nossa, com seus sonhos, anseios e vontades. Temos que nos disponibilizar para o outro, com empatia, isto é, nos colocarmos em seu lugar para podermos sentir o que o outro está sentindo, sofrendo ou querendo expressar. Por tanto, não basta estarmos disponíveis apenas racionalmente. É necessário estarmos disponíveis emocionalmente, com o coração.

A Parceiros Voluntários adota os conceitos e formulações do sociólogo Bernardo Toro, que afirma: “se a intervenção é assistencialista, cria a dependência; se é autoritária, cria a baixa autoestima; se é clientelista, cria uma cultura de adesão; se é democrática, cria cidadania e autonomia”. Assim, uma das funções das organizações sociais é desenvolver formas democráticas de intervenção social, em que as pessoas sejam capazes de construir, de forma cooperativa, a ordem social em que querem viver. É incluir em seu projeto de vida o projeto de vida do outro, de uma forma muito consciente, buscando o desenvolvimento do outro, disponibilizando emoção de forma ordenada para que tenhamos resultados e, assim, os projetos sociais atinjam suas metas.

Diariamente tomamos conhecimento de ações voluntárias de pessoas de todas as idades, de todas as profissões, com educação formal ou não. Muitas vezes são ações que ajudam a gestão de uma organização social e, em outras, são ações de atendimento direto aos beneficiários. Todas essas ações e pessoas que se disponibilizam para o outro merecem o nosso respeito e a nossa admiração. Como dizia Peter Drucker, o grande teórico americano da administração e do Terceiro Setor: “o resultado de um projeto social é uma vida salva, é uma vida transformada, é, enfim, um ser humano melhor”.



Construção da globalização social

As Organizações da Sociedade Civil são parceiras criticamente importantes na tarefa de eliminar muitas das sérias dificuldades sociais do mundo de hoje. O sucesso na resolução dos problemas complexos, portanto, exige uma abordagem colaborativa entre todos os setores da vida social. Mais do que isso, as parcerias inter-setoriais destacam a importância crucial de uma nova força social que entrou poderosamente em cena durante os últimos 25 anos, em diversos países.

Essa articulação sinérgica entre governos, empresas/mercado e sociedade civil organizada é indispensável para a transformação da economia e das estruturas produtivas, bem como para promover mudanças de valores e de atitudes em relação ao Estado, à família e às instituições em geral, fomentando e fortalecendo o Capital Social. A globalização é um fenômeno que ultrapassa vontades políticas. A interdependência é uma realidade irreversível em nível mundial e, portanto, nosso objetivo tem que ser a construção de uma globalização de caráter **social**.



A Parceiros Voluntários trabalha sobre uma base sistêmica. (...) Parte de sua filosofia seria familiar para Alexis de Tocqueville. Eles apoiam indivíduos e grupos que agem voluntariamente em suas próprias comunidades, solucionando problemas com os próprios recursos em sua esfera de atuação e gerenciando o seu próprio desenvolvimento, independentemente de burocracias ou autoridades superiores, exceto quando absolutamente necessário. (...) Organizações voluntárias descentralizadas são uma resposta mais flexível para os complexos desafios que enfrentamos. Elas podem se adaptar com muito mais agilidade e sem exercer poder de coerção, podem desaparecer quando seu tempo tiver passado sem causar uma grande ruptura. Os Estados Unidos têm muitas experiências com essas organizações. É um dos fatores que tornou grande a nossa sociedade. E é ótimo que o Brasil também as desenvolva."



John A. Matel, Diretor do Departamento de Cultura, Educação e Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília

(texto traduzido do original publicado em inglês no blog pessoal *World-Wide-Matel*, em 16/10/2011, após visita à ONG Parceiros Voluntários, acompanhado por Cezar Borsa, representante do Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo).

Plataforma Internacional de Diálogo

Movido pela solidariedade, o voluntariado tem papel decisivo na construção de uma sociedade comprometida com o bem-estar de seus membros e de um Estado que possibilite a participação dos cidadãos nas decisões que interessam a todos. Para isso, é preciso que governantes e empresários reconheçam e valorizem a sociedade civil organizada, e que as organizações não governamentais estejam aptas para estabelecer parcerias efetivas na implementação de projetos e de programas voltados ao bem comum.

A exemplo do que já vem realizando em outros países, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) constituiu o **Grupo Consultivo da Sociedade Civil (ConSOC) no Brasil** e a ONG

Parceiros Voluntários foi convidada a integrá-lo. Os ConSOCs são importantes plataformas de consulta e fortalecimento do diálogo com a sociedade, intercâmbio de informações, divulgação de metodologias e melhores práticas do Terceiro Setor. Em outubro, a Parceiros Voluntários participou da **XI Reunião Anual BID-Sociedade Civil** em Assunção, no Paraguai. O encontro proporcionou aos líderes das organizações da América Latina e do Caribe um espaço privilegiado para a abordagem de temas sociais relevantes – mudança climática, inclusão, cidadania, juventude, segurança, entre outros – com representantes do Banco e especialistas. Os temas foram identificados mediante um processo participativo desenvolvido com os ConSOCs e a Administração do BID.

Contexto e atuação

No cumprimento da Missão de potencializar o desenvolvimento humano, a ONG Parceiros Voluntários mobiliza, articula e forma pessoas, instituições e redes.

A ONG Parceiros Voluntários atua no contexto das políticas de assistência social decorrentes da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), de 1993, e da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), de 2004. A LOAS propõe a articulação de esforços entre os poderes públicos e a sociedade civil, através das entidades de assistência social, para garantir **proteção social** a quem dela necessitar. Para isso, executa programas, bem como formula ações e realiza o controle social. De acordo com a PNAS, proteção social compreende as formas institucionalizadas pelas sociedades humanas para proteger grupos ou a totalidade de seus membros.

A Resolução nº 16 do Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, de 5 de maio de 2010, ratifica o já disposto na LOAS e aprofunda o conceito de entidades e organizações de assistência social, classificando-as como de atendimento, de assessoramento e de defesa e garantia de direitos.

Desde sua fundação, em **1997**, a ONG Parceiros Voluntários assessorava gratuitamente entidades beneficentes e de assistência social, suas lideranças e seus usuários, no fortalecimento de seu protagonismo, capacitando-os para a gestão sustentável, apoiando, sistematizando

e difundindo projetos inovadores e de inclusão cidadã, promovendo soluções com potencial para serem apropriadas em políticas públicas e compartilhando-as com os órgãos gestores da assistência no Estado e municípios.

As entidades beneficentes e de assistência social assessoradas são constituintes da Rede Socioassistencial, realizam atendimentos a usuários, tanto da proteção social básica quanto especial. Além delas, a Organização apoia instituições que integram parcerias em ações do Programa Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, tais como escolas, órgãos do poder público e conselhos que exercem controle social. Além do assessoramento gratuito em gestão, a Parceiros Voluntários também encaminha voluntários capacitados a todos projetos e causas sociais. Somos um elo entre as pessoas e/ou empresas que querem voluntariar e as organizações sociais que necessitam desse apoio da própria comunidade.



Ações voltadas à integração e ao fortalecimento de lideranças comunitárias



Projetos inovadores alinhados às políticas de assistência social são compartilhados com órgãos públicos

Gestão qualificada

O processo de planejamento estratégico mobiliza a Parceiros Voluntários de ponta a ponta: voluntários, equipe técnica, direção e integrantes do Conselho Deliberativo, com ampla consulta às partes interessadas

A ONG Parceiros Voluntários acredita no sucesso de uma gestão forte, por isso faz uso da ferramenta BSC – **Balance Score Card** –, desde 2003, com a consultoria voluntária da empresa Symnetics Business Transformatazation, de São Paulo. Essa aprendizagem tem contribuído para o fortalecimento de uma cultura interna de monitoramento de resultados. O Mapa BSC permite que as estratégias de gestão sejam facilmente visualizadas.

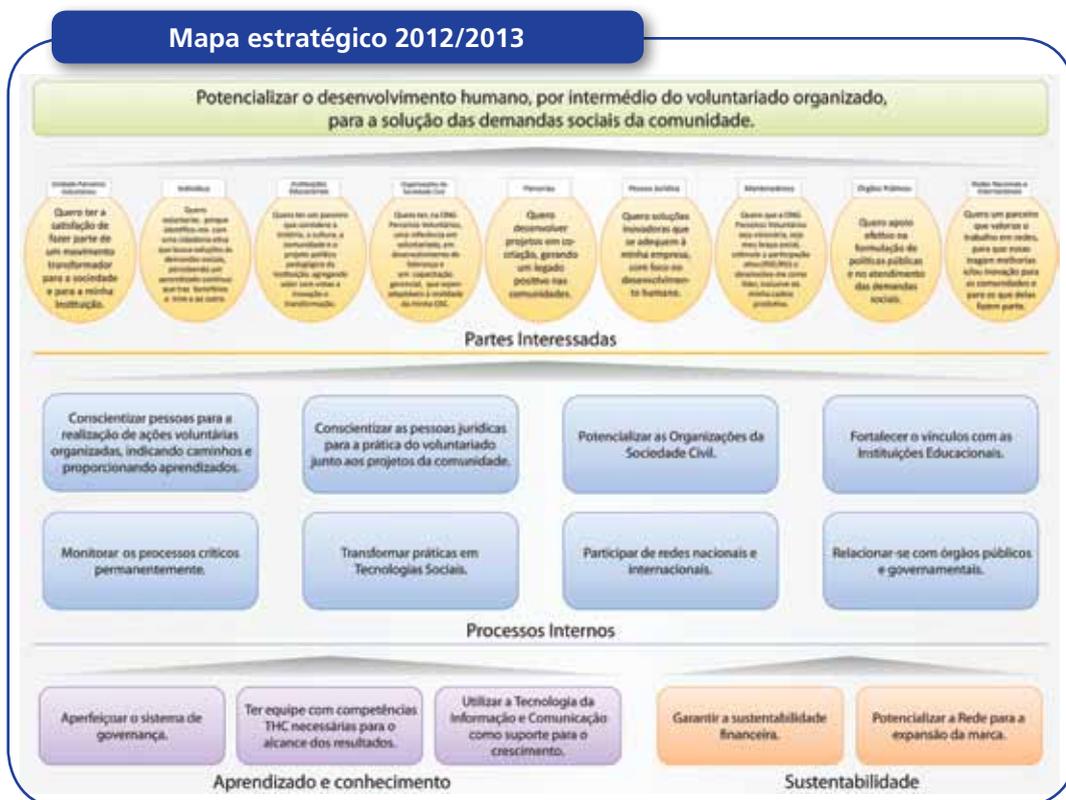
Toda organização, tanto empresas quanto organizações sociais, ou a própria administração pública, tem de estabelecer METAS, INDICADORES e PLANOS DE AÇÕES. É necessário dispor de instrumentos que mostrem que a organização está no caminho certo. Também no Terceiro Setor a profissionalização é imprescindível. Deve-se manter o idealismo, porém somar-se a este o profissionalismo. Fazer o bem é um investimento e para todo investimento é necessário um gestor cuidadoso, que saiba prestar contas.

Hoje desenvolvemos projetos na área de educação, metodologias para capacitar voluntários, cursos de gestão e qualificação para organizações da Rede Socioassistencial. Acreditamos que o bom relacionamento com as empresas e o reconhecimento da sociedade decorrem justamente de uma gestão qualificada, transparente, e que está focada em três de nossas Diretrizes:

Stakeholders – assegurar geração de valor, evidenciando, em todos os relacionamentos, as competências de mobilizadora, articuladora, formadora de pessoas, de instituições e de redes, e de medidora de resultados;

Equipe – ter equipe, contratada e voluntária, com desempenho e clima organizacional que promova a realização pessoal, o reconhecimento e o comprometimento com os resultados;

Resultados – gerar um legado positivo nos locais onde atua, trabalhando de forma articulada, em rede, e respeitando a cultura das comunidades.





Regionalização estratégica

Diretriz: Resultados – gerar um legado positivo nos locais onde atua, trabalhando de forma articulada, em rede, e respeitando a cultura das comunidades.

REDE pressupõe mobilização social, ou seja, **convocar vontades** para atuar na busca de um **propósito comum**, sob uma interpretação e um sentido também **compartilhados**.

A REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS expandiu-se em 2011, chegando a **82 cidades** do Rio Grande do Sul, onde vive cerca de 60% da população do Estado, estimada em mais de 10 milhões de pessoas. É nessa REDE que o voluntariado organizado acontece, multiplicando sua metodologia e propagando sua cultura.

Nossa Organização tem como estratégia ser estimuladora de redes, pois acreditamos que, para além da articulação, é necessário que os modelos de participação sejam adotados de forma sustentável pelas comunidades. Participar de uma experiência de mobilização reverte-se em ganhos para a comunidade. Participar de uma rede, por sua vez, contribui para o desenvolvimento local em seus mais diversos contextos. Esta é uma das nossas CRENÇAS: a prática do **Princípio da Subsidiariedade** é indispensável para a autonomia das comunidades e para o seu pleno desenvolvimento.

A modernidade nos chama para as alianças e parcerias. Sinaliza, com grande insistência, a obrigatoriedade da união entre os três Setores: Governo, Empresas e Sociedade Civil, para assim formar-se uma corrente sólida visando ao processamento das transformações que urge necessárias ao bem comum. É através da sinergia dos esforços que serão encontradas as soluções para desafios complexos.

As reuniões periódicas entre lideranças, coordenadores regionais, parceiros, apoiadores e comunidades são estratégicas para o acompanhamento das ações e avaliação dos resultados. Além dos **Encontros Regionais de Lideranças**, a cada semestre é promovido o **Encontro Estadual de Coordenadorias** para aprofundar conceitos, estimular o compartilhamento de experiências e analisar as Metas. Esses encontros resultam em aprendizagem, confraternização e fortalecimento da REDE.

No Encontro Estadual realizado em Porto Alegre, em abril, foram debatidos os objetivos estratégicos, as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social, as ações do Programa Jovens Voluntários e a mobilização para o Prêmio Parceiros Voluntários.

No segundo semestre, em outubro, o Encontro Estadual possibilitou uma importante construção coletiva: o Planejamento Estratégico para o período de 2012-2013. Utilizando ferramentas como a Matriz Swot, a Matriz de Osterwalder e com dinâmicas de grupo foi possível definir o **Plano de Ação da Rede Parceiros Voluntários** para o próximo ano. As Coordenadorias contaram também com espaço para apresentação de boas práticas locais, o que proporcionou um proveitoso compartilhamento de vivências e ideias.



Encontro Estadual de Lideranças da Rede Parceiros Voluntários

--- → **PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE**
Indivíduos e grupos que agem como gestores de seu próprio desenvolvimento podem solucionar problemas comunitários, com autonomia, em suas esferas de atuação. É a comunidade fazendo pela comunidade.



Desenvolvimento sustentável em foco nos debates

Onde Estamos

Rio Grande do Sul

Como estratégia de gestão, dividimos o Estado em oito regiões.

Região Metropolitana/Litoral

Alvorada
Cachoeirinha
Campo Bom
Charqueadas
Eldorado do Sul
Gravataí
Guaíba
Imbé
Osório
Porto Alegre
São Jerônimo
Torres
Viamão

Região do Vale do Sinos

Canoas
Esteio
Montenegro
Novo Hamburgo
Portão
São Leopoldo
São Sebastião do Caí
Sapucaia do Sul
Sapiranga
Triunfo
Vacaria
Ivoti

Região das Hortênsias

Canela
Gramado
Nova Petrópolis
Vale do Paranhana/Taquara – Igrejinha,
Nova Hartz, Parobé, Riozinho, Rolante e
Três Coroas

Região da Serra

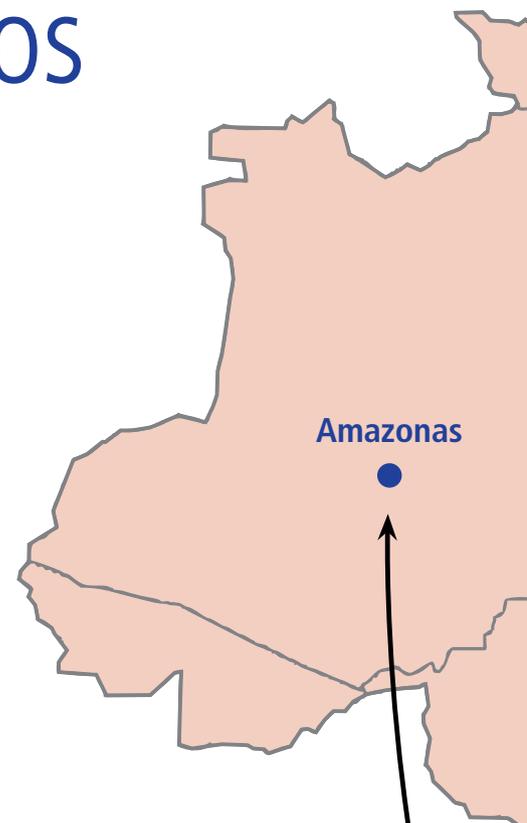
Antonio Prado
Bento Gonçalves
Carlos Barbosa
Caxias do Sul
Garibaldi
Nova Prata
São Marcos

Região Taquari/Rio Pardo/Central

Agudo
Arroio do Meio
Cachoeira do Sul
Candelária
Cruzeiro do Sul
Encantado
Encruzilhada do Sul
Lajeado
Rio Pardo
Santa Clara do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
São Pedro do Sul
São Sepé
Teutônia
Venâncio Aires

Região Produção/Noroeste

Carazinho
Cerro Largo
Cruz Alta
Espumoso
Frederico Westphalen
Girua
Horizontina
Ijuí
Marau
Panambi
Passo Fundo
Santa Rosa
Santo Angelo
São Luiz Gonzaga
Três Passos
Tucunduva



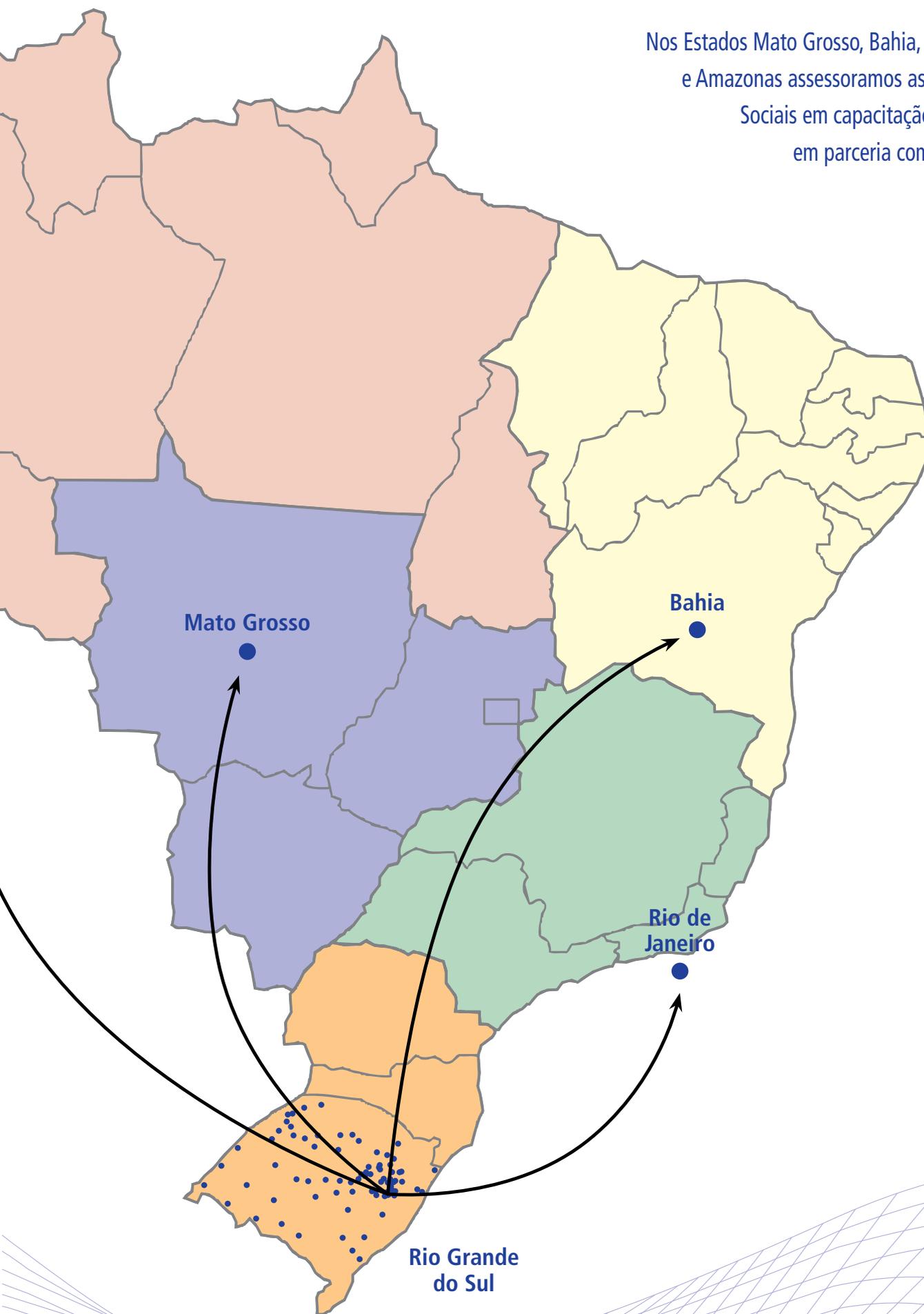
Região Sul

Bagé
Canguçu
Dom Pedrito
Pelotas
Rio Grande
São Lourenço do Sul
Tapes

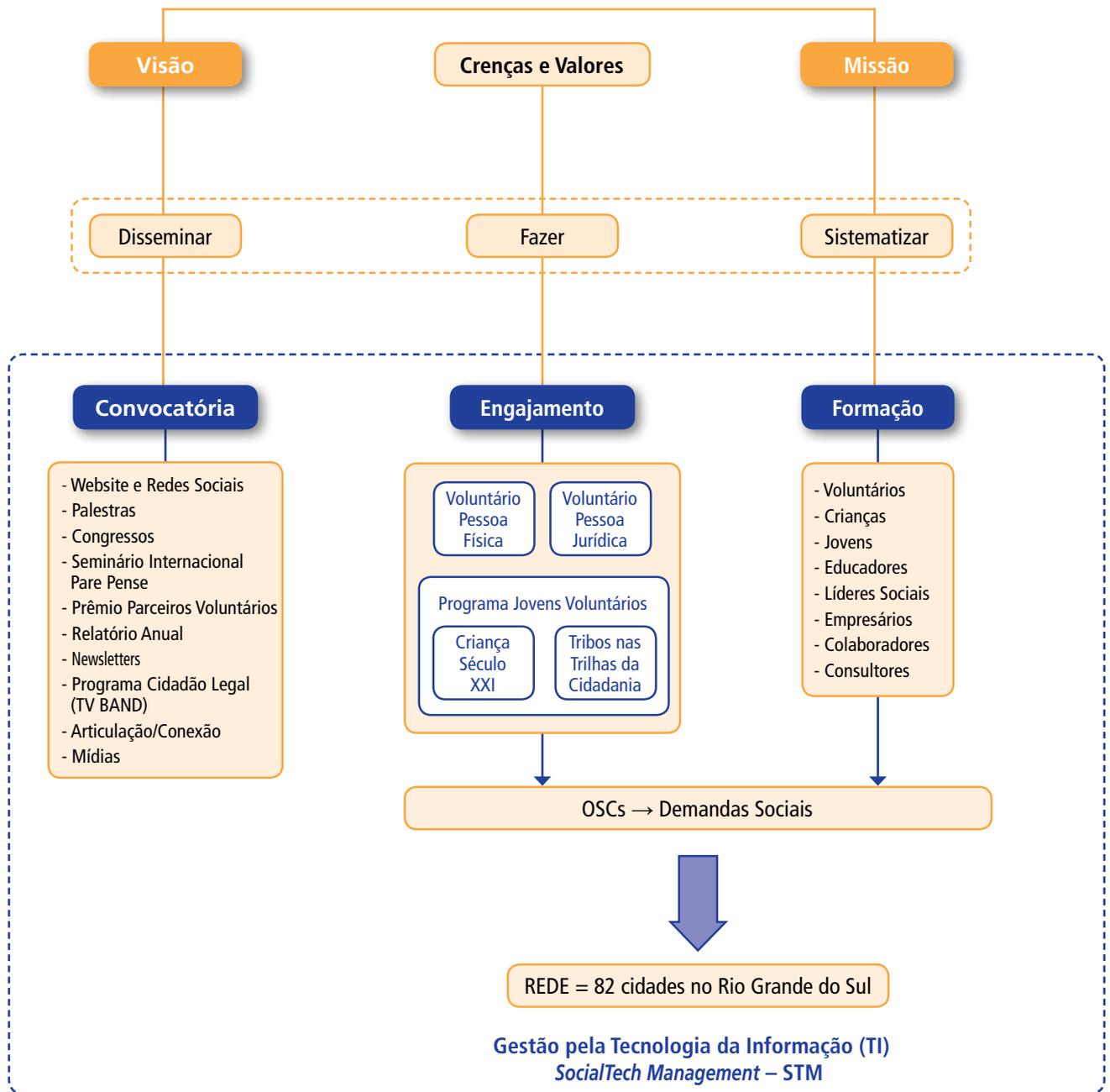
Região da Fronteira

Alegrete
Itaqui
Quaraí
Rosário do Sul
Santana do Livramento
Santiago
São Borja
Uruguaiana

Nos Estados Mato Grosso, Bahia, Rio de Janeiro e Amazonas assessoramos as Organizações Sociais em capacitação e em gestão, em parceria com o Sebrae/Na.



Desenho organizacional



Capital Social

O conceito de Capital Social, que começou a ser empregado em larga escala no Brasil ao final da década de 1990, com base nas pesquisas e formulações teóricas de Robert Putnam, articula experiências de indivíduos e de grupos em redes colaborativas pautadas por princípios de reciprocidade e de confiança mútua. Para Putnam, o Capital Social é um bem construído coletivamente e abrange quatro dimensões: 1. os valores éticos dominantes em uma sociedade; 2. sua capacidade associativa; 3. o grau de confiança de seus cidadãos e 4. a consciência cívica. Segundo o autor, “lançar pontes de capital social” significa intencionalmente engajar comunidades na criação de relacionamentos positivos, enfatizar valores compartilhados e multiplicar a confiança e a participação voluntária dos cidadãos.

No que se refere ao voluntariado, Lester M. Salamon, Diretor do Centro de Estudos da Sociedade Civil do Instituto Johns Hopkins para Estudos Políticos, ressalta que “é um dos grandes recursos renováveis para a solução de problemas sociais ao redor do mundo”, e sustenta que seus reais impactos ainda precisam ser melhor avaliados. Nesse sentido, em 2007, pela primeira vez o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE) aferiu a importância do Terceiro Setor na economia brasileira. Segundo apontam os pesquisadores, em recente revisão do Instituto, a participação oficial do Terceiro Setor representa 1,4% na composição do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB), o que significa um montante de aproximadamente 32 bilhões de reais.



Encontro Estadual das Unidades da Rede Parceiros Voluntários



A formação de novas lideranças é chave para o desenvolvimento social

Principais Indicadores Quantitativos

REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS	2009	2010	2011
Voluntários mobilizados	333.241	369.066	379.505
Escolas (públicas e privadas)	1.922	1.945	2.004
Empresas mobilizadas	2.423	2.473	2.522
Organizações da Sociedade Civil conveniadas	2.752	2.784	2.832
Municípios mobilizados	79	82	82
Beneficiários/Usuários (estimativa)	1.200.000	1.476.000	1.519.000

Ação voluntária consciente

O Voluntariado Organizado, parte integrante do Capital Social, contribui para a construção de uma sociedade mais solidária por intermédio do desenvolvimento humano. As modalidades de trabalho voluntário são amplas, mas o traço mais marcante tende a se manter: a certeza de “fazer a diferença”

Evolução do Programa	2008	2009	2010	2011
Voluntários engajados	290.645	333.241	369.066	379.505

Para toda ação que desejamos executar, sempre procuramos saber qual é a melhor maneira de fazê-lo. Se não sabemos como agir, tratamos de nos instruir, ouvir pessoas ou organizações que já o fazem para buscar experiência. No trabalho voluntário organizado, as pessoas que dão continuidade a sua prática são aquelas que entendem a importância e o real significado de sua própria ação. Sabem o quanto é importante preparar-se para exercer o voluntariado e o quanto essa atitude traz de retorno para si e para a vida do outro. Participam de reuniões com outros voluntários para debater conceitos de cidadania, entendem amplamente o papel de uma organização social e da RSI – Responsabilidade Social Individual – e o que representa a soma de esforços. Quanto mais conhecermos o voluntariado, mais poderemos ter uma ação voluntária consciente e de amplo alcance. É uma atitude que envolve sentimento, cumplicidade, expectativa de mudança e transformação social e espiritual.

Por meio do Programa Voluntário Pessoa Física, as **Unidades da Rede Parceiros Voluntários** recebem, orientam e encaminham voluntários para as organizações da Rede Socioassistencial que necessitam de apoio. Cada pessoa é livre para definir quanto tempo quer disponibilizar, que atividade deseja realizar, com que público e em qual Instituição.

A professora aposentada **Sônia Kasper Faillice** aplica seu interesse em filosofia holística, aliado ao conhecimento em Reflexoterapia, para auxiliar no tratamento de crianças com necessidades especiais no Educandário São João Batista, em Porto Alegre. “A minha experiência com as crianças é plena de alegria e estímulo, pois o toque proporciona uma atitude de acolhimento e aceitação do próprio corpo. (...) Após a massagem as crianças voltam para suas atividades mais tranquilas e atentas.”





Quando iniciei o trabalho voluntário no Jus Mulher, a ideia era aliar o longo tempo disponível com o aprendizado da prática do Direito de Família, área em que eu não havia tido oportunidade de estagiar; na época, planejava me dedicar ao voluntariado por cerca de um ano. Gostei tanto que atualmente muitos dos casos que tenho são relacionados a esse ramo do Direito.”

Luciana de Souza Mazur, advogada voluntária na instituição Jus Mulher

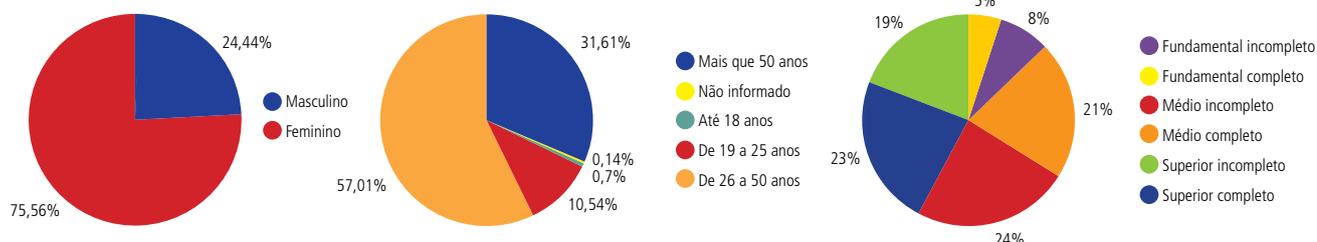
Embora as mulheres representem 75,56% do voluntariado em ação na REDE Parceiros Voluntários, a participação dos homens é crescente.

Como bom engenheiro, em sua primeira visita à Creche Jerusalém, em Xangri-lá, no litoral gaúcho, **João Nilton Schein** dividiu sua atenção entre as crianças e a infraestrutura do prédio. Preocupado com as condições de vulnerabilidade da construção, propôs-se a ajudar a direção na tarefa de melhorar as instalações. Era preciso acaptar novos parceiros para fazer todos os ajustes necessários e João Nilton buscou, entre seus contatos, profissionais que se dispusessem a criar, voluntariamente, o projeto arquitetônico. Tijolo por tijolo, ele foi construindo uma rede de parcerias entre pessoas e organizações e não desistiu diante das dificuldades que surgiram. Com o projeto pronto e a rede de

apoio em crescimento, João Nilton sentiu-se recompensado por disponibilizar seu conhecimento para uma organização que contribui para dar uma vida mais feliz às crianças de sua comunidade.

Às sextas-feiras, o professor de inglês **Humberto Rogério de Souza Santos** sai de casa às 6 horas da manhã e percorre, de bicicleta, 21 quilômetros que separam sua casa do Instituto Santíssima Trindade, na área rural de Gramado. Lá, as crianças o aguardam com alegria. Além de atividades de recreação e reforço escolar, Humberto dá aulas de inglês para os alunos da quinta série da escola mantida pelo Instituto, e auxilia na tradução das cartas dirigidas às crianças por seus “padrinhos” do exterior. O voluntário procura transmitir às crianças e aos adolescentes a importância de acreditar nas próprias potencialidades e aceitar desafios para tornar sonhos realidade.

Perfil do voluntariado



Fonte: Banco de dados da ONG Parceiros Voluntários



O trabalho voluntário, independentemente da atividade, liga pessoas, conecta corações. Eu resolvi atuar como professor de desenho, o que me permitiu estar mais próximo dos alunos, conversar com eles, entendê-los melhor. Assim o desenho acaba sendo pretexto para termos um desenvolvimento humano... Não importa o quanto eles aprendem sobre desenho, mas sim o quanto aprendemos juntos sobre os valores humanos.”

Marcelo Tomazi Silveira, voluntário do Círculo Operário Bento-gonçalvese

Criando valor compartilhado

As empresas transcendem sua responsabilidade socioambiental ao estabelecerem, como parte do seu planejamento estratégico, uma gestão de valores que contempla dimensões culturais, espirituais e colaborativas. A empresa GE define: “para que sejam bons para a empresa, os resultados precisam ser bons para a sociedade”.

Evolução do Programa	2008	2009	2010	2011
Empresas mobilizadas	2.323	2.423	2.473	2.522

Qual é o papel da empresa em uma economia totalmente conectada em rede? Que tipo de resultados a sociedade espera? Essas são perguntas feitas por Michael Porter. De que forma a empresa pode exercer suas funções e, ao mesmo tempo, fazer diferença em sua comunidade? Pautadas por princípios éticos e valores humanos, as empresas socialmente responsáveis envolvem-se de forma crescente com a vida das comunidades com as quais se relacionam. Nas últimas décadas, essas organizações têm se caracterizado como:

- a) **doadoras** – aportam recursos financeiros, materiais ou tecnológicos sem envolvimento direto nos projetos apoiados;
- b) **patrocinadoras** – disponibilizam recursos após a análise dos projetos e acompanham seus resultados;
- c) **empreendedoras sociais** – trabalham lado a lado com as organizações sociais no planejamento, implantação, monitoramento e

avaliação dos resultados dos projetos sociais, buscando fazer adequações e correções de rota sempre que necessárias.

O **Programa Voluntário Pessoa Jurídica** tem por objetivo conscientizar e mobilizar empresas, sejam elas micro, pequenas, médias ou grandes. A orientação inclui **reuniões informativas** com dirigentes empresariais, **palestras** dirigidas aos funcionários e a metodologia de implantação de **Comitê Interno de Voluntariado**. O Comitê é formado por um grupo multissetorial interno, que recebe capacitação específica para operacionalizar as ações sociais da empresa, visando a otimizar e a valorizar os investimentos de recursos humanos, materiais, conhecimentos e serviços disponibilizados às comunidades. Além do público interno, a empresa é estimulada para trazer seus demais *stakeholders* para as atividades.

Compartilhando experiências

Reunir empresas de diversos segmentos, para que compartilhem suas experiências no âmbito social, é uma oportunidade ímpar. No Rio Grande do Sul, o que iniciou como uma ação de *benchmarking*, para identificar as melhores práticas em voluntariado corporativo, agora se fortalece em uma REDE a serviço das demandas sociais, nos municípios de Porto Alegre, Canoas, Charqueadas e Sapucaia do Sul.

No primeiro encontro, promovido pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul –, foram apresentados relatos de experiência dos **Comitês de Voluntariado** do Banco e das empresas Refap, Instituto Gerdau e da Coordenação do Programa de Voluntariado da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE-RS). Ao final, as instituições participantes foram

desafiadas a acolher, na sequência, outras três empresas para socializar suas experiências. O Instituto Gerdau promoveu o segundo encontro e, juntamente com as empresas Carris, CDL-POA e Grupo SLC, compartilhou suas práticas com mais 18 empresas. No terceiro encontro, o Instituto Walmart, em conjunto com a Fundação Scredidi, Stemac Geradores e PS Junior, recebeu mais 10 empresas para compartilhar experiências.

Em dezembro, como parte da programação da Semana do Voluntariado, a SLC Agrícola promoveu palestra do gerente do Instituto Gerdau, Clódias Xavier, sobre Aproveitamento de Renúncias Fiscais. Isso prova que, quando o foco é reduzir necessidades das comunidades no campo social, não existe competição, pois é um ganha-ganha para todos.

Boas Práticas na Manipulação de Alimentos



Produção de alimentos: atividade terapêutica e meio de sustentabilidade

A **Casa Marta e Maria** é uma OSC reconhecida em Porto Alegre pelo seus cuidados e abnegação que dispensa ao seu público interno, composto por mulheres de 12 a 30 anos de idade, e que estão em processo de desintoxicação por dependência química. O Restaurante **Riversides** é prestigiado e valorizado por sua seleta freguesia.

O que essas duas marcas Casa Marta e Maria e Restaurante Riversides têm em comum? Pessoas de um lado necessitando de apoio técnico e, do outro, pessoas que podem fazer toda a diferença disponibilizando esse conhecimento. E assim fecharam uma ótima parceria. Em encontros semanais, os funcionários-voluntários da empresa transmitem às jovens conhecimentos sobre segurança alimentar. Além de ser uma atividade terapêutica visando a uma inserção social, também proporciona a sustentabilidade econômico-financeira da Instituição, que se envolve com a produção de doces, salgados, pães, bolos e etc.



Benchmarking: identificação das melhores práticas de voluntariado nas empresas



(...) foi a primeira vez que participei de um projeto social e não sabia exatamente como seria... Mas logo esse nervosismo passou e deu espaço para a alegria em perceber que gestos tão simples podem ajudar e capacitar as meninas. A gente ganha muito e aprende muito também."

Denise Herter Leivas, Nutricionista e Coordenadora de Qualidade.



(...) sair por um instante da minha rotina para compartilhar um pouco o meu conhecimento não foi o mais importante... mas sim a carga positiva! Como é gratificante transmitir uma palavra de conforto, incentivo de que as nossas vidas dependem apenas das nossas escolhas e que o dia de amanhã pode ser muito melhor..."

Joel Borges, Supervisor de Produção – Chef



Funcionários voluntários sentem-se gratificados e integrados às causas sociais



O trabalho com o Riversides foi muito bom. O interessante é que às vezes vou à cozinha e faço algo e as meninas dizem 'não é assim irmã, tem que fazer assim, foi assim que os Voluntários ensinaram'. Acho isso muito legal, pois é sinal de que elas aprenderam mesmo!"

Irmã Viviane, Coordenadora da Casa Marta e Maria

Sim, nós podemos mudar o mundo!

“Educar os jovens para a justiça e a paz” foi o apelo feito pelo Papa Bento XVI ao convocar pais, familiares e todas pessoas e instituições envolvidas com formação e educação juvenil, nos diversos âmbitos da vida religiosa e também social, política, econômica, cultural e midiática. Em suas palavras, “Prestar atenção ao mundo juvenil, saber escutá-lo e valorizá-lo para a construção de um futuro de justiça e de paz não é só uma oportunidade, mas um dever primário de toda a sociedade”.

Evolução do Programa	2008	2009	2010	2011
Escolas Mobilizadas	1.727	1.922	1.945	2.004

“Ao dar a todos os jovens as ferramentas de que precisam para melhorar suas próprias condições de vida, e ao envolvê-los em esforços para melhorar suas comunidades, estamos investindo na força de sua sociedade”. Compartilhamos essa convicção do diretor executivo do Unicef, Anthony Lake, exposta na apresentação do relatório *Situação Mundial da Infância 2011 – Adolescência, uma fase de oportunidades*. De fato, os jovens são potenciais líderes e seu futuro é AGORA.

Com as novas tecnologias e a expansão das redes sociais, multiplicam-se as possibilidades de comunicação com os jovens, à medida que aumenta também sua vontade de maior envolvimento com a solução de problemas sociais, ambientais e culturais. A experiência do **Programa Jovens Voluntários** indica esse desejo crescente de participação juvenil. “Muitos colegas ficam abismados com os alunos que se formam no colégio e continuam frequentando a escola para as ações de voluntariado. As pessoas têm dificuldade de entender que eles podem ser ex-alunos, mas nunca serão ex-voluntários”, conta Graziela E. Loureiro dos Santos, diretora da Escola São Judas Tadeu, em Porto Alegre, há mais de 10 anos coordenadora da Unidade Parceiros Voluntários da instituição e orientadora do voluntariado estudantil.

O **Programa Jovens Voluntários**, dirigido a estudantes do ensino fundamental e médio, é operacionalizado a partir da rede de escolas públicas e particulares. A sinergia com dirigentes escolares, professores, familiares e comunidades é estratégica para a obtenção de

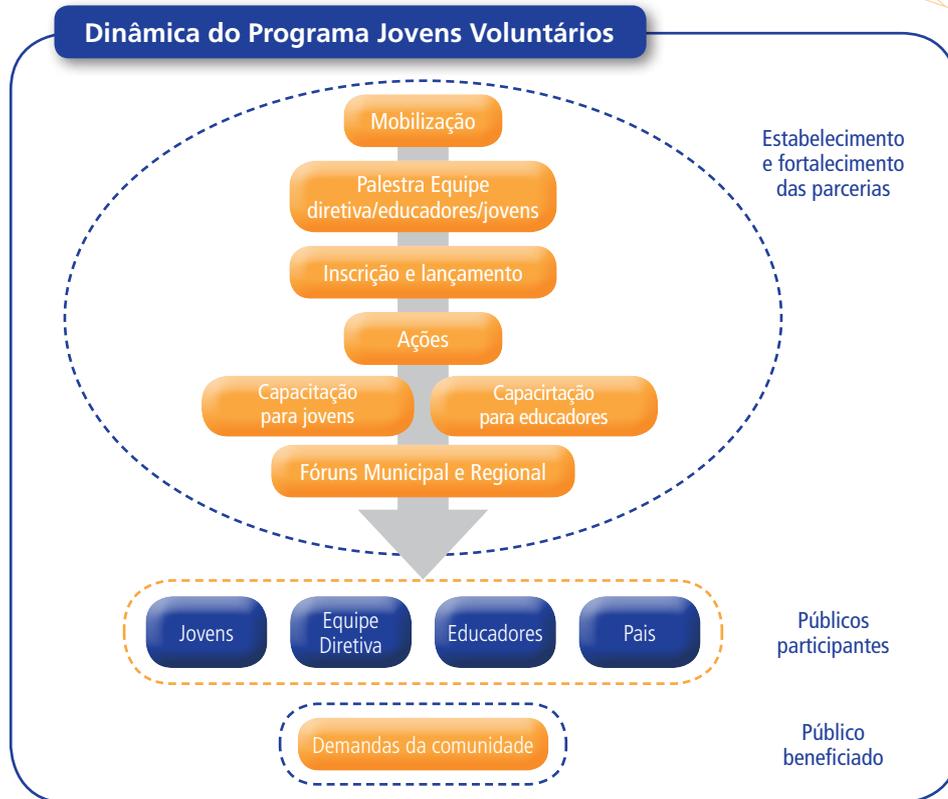


A ação voluntária promove o protagonismo juvenil

resultados positivos. O Programa organiza-se em três metodologias complementares de ação, sendo as duas primeiras **reconhecidas pela Fundação Banco do Brasil como Tecnologias Sociais**:

- Qualificação de Educadores em Participação Social Solidária e Mobilização Juvenil;
- Mobilização Juvenil e Práticas Voluntárias – Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania; e
- Desenvolvimento de Liderança Juvenil.

Dinâmica do Programa Jovens Voluntários



Estabelecimento e fortalecimento das parcerias

Públicos participantes

Público beneficiado

“Os jovens são, sim, a força motriz da mudança, e se forem guiados por um bom caminho, terão muito a ganhar. E o mundo melhorará por consequência. Se nos desarmos de discriminações e preconceitos, diferenças políticas, religiosas ou de gênero, podemos nos igualar a eles, que ainda não carregam esses fardos de ignorância que só atrasam o desenvolvimento da paz. Se o nosso foco for simplesmente o bem-estar do outro, e conseguirmos passar isso a eles, estaremos plantando o futuro tão almejado por aqueles que não perderam a fé nos homens.”

Raphael Homem, Voluntário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

“O voluntariado me fez conhecer outras realidades e eu aprendi a ver as coisas de outro ângulo, a pensar duas vezes antes de menosprezar algo.”

Betina D’ávila Carboni,
Jovem Voluntária da
Escola Rainha do Brasil

Criação do Centro da Juventude na UFRGS

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estudantes engajados em discussões sobre políticas públicas para a juventude decidiram criar o Centro da Juventude, um espaço para articular alunos e professores em torno de pesquisas interdisciplinares sobre o tema. A mensagem de **Pedro Perfeito da Silva**, aluno da Faculdade de Economia, um voluntário que participou ativamente do programa Tribos nas Trilhas da Cidadania, diz muito sobre o por que a Parceiros Voluntários aposta em ações transformadoras feitas por jovens:

“Foi a prática renovadora e moderna do trabalho voluntário de jovens para jovens que nos fez apostar na capacidade da própria juventude em discutir e elaborar políticas públicas para si mesma, capacidade que será aguçada e incentivada entre jovens com apoio de professores e de vitoriosas experiências da sociedade civil (...).”

Jovem voluntário viaja aos Estados Unidos

Mateus Antunes Oling, 16 anos, desde pequeno foi estimulado pelos pais a fazer trabalho voluntário. Aluno da escola Ruyzão, em Ijuí/RS, ele foi selecionado pela ONG Companheiros das Américas e viajou para o Estado de Indiana, Estados Unidos, para desenvolver projetos sociais em conjunto com mais cinco estudantes voluntários contemplados pelo programa de intercâmbio internacional.

Foi através da Ação Tribos que Mateus ganhou experiência no voluntariado. “Com o passar do tempo, comecei a me inteirar mais sobre nossa sociedade e suas relações sociais. E algo que me chama muito a atenção é o descaso, tanto do governo quanto da própria população, com pessoas que estão precisando de ajuda, em qualquer sentido que a palavra ajuda representa”, relata.



Tecnologias Sociais

Certificadas

Dos 1.116 projetos sociais inscritos na sexta edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, 264 foram certificados e 27 selecionados como finalistas, levando-se em conta sua efetividade, nível de sistematização, resultados quantitativos e qualitativos, grau de inovação, nível de envolvimento da comunidade, transformação social e potencial de reaplicabilidade. A ação Tribos nas Trilhas da Cidadania classificou-se entre as três finalistas da Região Sul.



Tecnologia Social

TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA – MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE JOVENS

Objetivo: proporcionar aos jovens oportunidades de atuar no contexto social como agentes mobilizadores e articuladores de soluções para problemas de suas comunidades, por meio do trabalho voluntário, com base em valores humanos e éticos, no exercício da Solidariedade e da Responsabilidade Social Individual.

QUALIFICAÇÃO DE EDUCADORES EM PARTICIPAÇÃO SOCIAL SOLIDÁRIA E MOBILIZAÇÃO JUVENIL

Objetivo: Oportunizar a educadores repensar práticas educativas para participação solidária, com base na Responsabilidade Social Individual, voltadas ao aperfeiçoamento de competências juvenis: autoria, autonomia, autoestima e convivência, preservando valores, saberes e patrimônios da coletividade.

Jovens que querem transformar a realidade formam TRIBOS, escolhem a TRILHA (Meio Ambiente, Educação para a Paz ou Cultura), fazem diagnósticos em suas comunidades e desenvolvem projetos para solucionar problemas, criando novas formas de convivência cidadã, ética e social, na escola e fora dela. De 2003 a 2010, em média 50% das Tribos optaram por refletir e propor ações com foco na sustentabilidade ambiental. O curso de capacitação **Desenvolvendo Jovens Tribeiros** (16 horas-aula) é oferecido como atividade complementar e inclui noções de processos interpessoais e intergrupais, voluntariado, empreendedorismo social, mobilização, planejamento e avaliação de projetos.

O Curso de 60 horas-aula (40h presenciais e 20h a distância), dirigido a educadores, considera dimensões de subjetividade, socialização e saber, baseadas em referencial sobre juventudes, participação social solidária e voluntária. A construção dessa proposta formativa complementar teve como base a pesquisa sobre percepções do jovem relativas às suas condições e expectativas, realizada em parceria com o Núcleo de Integração Universidade e Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NIUE/UFRGS). A fundamentação e as dinâmicas estão consolidadas em um **Guia de Ações**, que propicia aos educadores e instituições o reconhecimento da legitimidade das culturas juvenis e dos jovens como interlocutores dotados de capacidade de ação e autonomia, condições imprescindíveis à educação e à construção de novas bases para o relacionamento social, fundadas na solidariedade, nos valores da paz e do diálogo.

Educadores e jovens: mobilização e capacitação para exercitar a Solidariedade e a Responsabilidade Social Individual (RSI)



Meio Ambiente, Cultura e Educação para a Paz

TRIBOS
NAS TRILHAS DA CIDADANIA



TRIBEIROS são...

- estudantes que se mobilizam e articulam para enfrentar desafios cotidianos;
- voluntários com atitude: agem de forma organizada e integrada às suas comunidades;
- jovens solidários que assumem a Responsabilidade Social Individual para fazer o bem juntos.



Música de jovens para jovens: lições sobre trabalho em equipe e harmonia

REGIÃO DAS HORTÊNSIAS Tribeiros mobilizados em Nova Petrópolis

Uma das vocações dos Tribeiros dessa região é transformar materiais recicláveis em trabalhos artesanais e artísticos. Música, dança e teatro são as formas preferidas de expressão dos jovens que buscam inserir os temas do Meio Ambiente, da Cultura e da Educação para a Paz em seu cotidiano, atuando em diferentes espaços da comunidade para sensibilizar públicos de todas idades com suas apresentações voluntárias. Alguns desses trabalhos foram apresentados no FÓRUM TRIBAL realizado na cidade de Nova Petrópolis/RS, com a participação de aproximadamente 150 estudantes.

REGIÃO PRODUÇÃO/NOROESTE Estudantes unidos em defesa do ambiente

Na Trilha do Meio Ambiente, a iniciativa dos Tribeiros de promover uma campanha para recolher pilhas e baterias usadas obteve grande repercussão por ser uma forma simples e necessária de contribuir para a prática da coleta seletiva. Além da reciclagem de materiais, dos mutirões de limpeza em áreas públicas e da organização de hortas escolares, as atividades do ano envolveram a sensibilização, nas escolas e nas famílias, em relação ao problema do *bullying*. Também foram realizadas oficinas de origami, apresentações de teatro e dança. Em Frederico Westphalen/RS, o Fórum Tribal reuniu cerca de 400 jovens.



Capoeira: o esporte promove aprendizagem, convívio social e integração escolar

REGIÃO SUL

Foco na diversidade e na preservação ambiental

Gincanas de integração estudantil, trabalhos de conscientização sobre preservação e conservação do Meio Ambiente, divulgação de orientações importantes para o manejo adequado da água e manifestações pela paz nos intervalos de recreio escolar estão entre as iniciativas desenvolvidas por Tribeiros de 10 escolas da Região. Nas apresentações teatrais, os jovens buscaram mostrar o que consideram como a essência da Responsabilidade Social, o respeito ao outro e à diversidade, além de promoverem caminhadas pela paz e oficinas de reciclagem.



Dom Pedrito: gincana arrecada alimentos para entidades sociais

REGIÃO VALE DO SINOS
Mais de 500 Tribeiros no Fórum de Canoas

Por viverem em uma região altamente urbanizada e com muitas indústrias, as Tribos do Vale do Sinos têm como focos permanentes de seus trabalhos a preservação ambiental, os cuidados com a água e outros recursos naturais, assim como os processos de reciclagem de materiais. No Fórum Tribal realizado em Canoas, cerca de 500 estudantes reunidos mostraram que gincanas escolares, briques culturais, caminhadas pela paz, apresentações de teatro e dança também mobilizam o voluntariado jovem, que mostra sua força atuando junto às organizações sociais, com atenção a portadores de necessidades especiais.



Mídia Parceira: apoio na divulgação do Fórum Tribal

REGIÃO DA FRONTEIRA
Uruguaiana, sede do Fórum Tribal

Em suas apresentações, cerca de 200 jovens reunidos no Fórum Tribal de Uruguaiana/RS reforçaram sua profunda ligação com a natureza. Além das ações de conscientização, como palestras em 20 escolas, os Tribeiros da região realizaram visitas a depósitos de reciclagem, uniram-se para plantar hortaliças, cultivar e manter os jardins de suas escolas e casas.

REGIÃO METROPOLITANA/LITORAL
Voluntários no reforço escolar

No convívio escolar, ao longo de todo o ano, Tribeiros de 53 escolas da Região utilizaram o horário de intervalo das aulas e organizaram brincadeiras para animar o recreio dos pequenos, assim como promoveram atividades de reforço escolar. Uma série de palestras sobre o tema do meio ambiente culminou no plantio de árvores nativas pelos jovens, que participaram de oficinas para aprender a transformar descarte em brinquedos. Teatro, música e dança também foram suas formas preferidas de manifestação comunitária.



Palestras escolares sensibilizam estudantes para formação de novas Tribos

REGIÃO DA SERRA

Cultura da Paz: destaque no Fórum de Bento Gonçalves

Aproximadamente 300 jovens participaram do Fórum Tribal promovido pelas escolas de Bento Gonçalves/RS. Os Tribeiros levaram faixas e cartazes confeccionados para sensibilizar suas comunidades nas caminhadas pela Paz e revelaram seus talentos em música, dança e teatro. Nessa região, é também marcante a colaboração de jovens voluntários em ações de reforço escolar, visitas a organizações sociais e palestras escolares sobre meio ambiente.



REGIÃO TAQUARI/RIO PARDO/CENTRAL

Mutirão pela sobrevivência dos rios

O Fórum Tribal promovido em Lajeado/RS reuniu cerca de 100 jovens Tribeiros que também se preocupam com a qualidade do meio ambiente e a sobrevivência dos rios que banham suas cidades. Entre as ações desenvolvidas, grande parte está relacionada ao Rio Taquari: palestras sobre cuidados ambientais e mutirões para recolhimento de lixo nas margens do rio. Oficinas de reciclagem e artesanato, atividades de recreação e apresentações culturais estão entre as vocações e preferências dos jovens da região.



Guardiões da Paz

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Reinaldo Cherubini, em Nova Prata/RS, 21 jovens decidiram trilhar o caminho da Educação para a Paz e formaram a Tribo Guardiões da Paz. Com a orientação dos professores, optaram por trabalhar a ética como tema transversal e centraram suas atividades em **“Valores na Escola: a arte de bem viver e bem fazer!”**



Durante o ano todo, dedicaram-se a leituras, debates, produção de textos e trabalhos sobre ética, cidadania, inclusão de pessoas portadoras de deficiências, abandono de bebês, exploração infantil e juvenil, preconceitos, vícios, gravidez na adolescência, trabalho infantil, entre outros temas importantes e atuais. A Paz no Trânsito mereceu atenção especial e os Tribeiros protagonizaram campanhas que chamaram a atenção da comunidade e receberam o apoio da mídia local.

Quando perceberam a necessidade de promover inclusão digital, os Tribeiros de Nova Prata fizeram um levantamento na escola para saber quantos familiares, alunos e funcionários ainda não tinham acesso aos conhecimentos básicos necessários. O passo seguinte foi organizar um projeto de capacitação: prepararam-se e passaram a atuar como monitores de informática voluntários no laboratório da escola, durante uma hora por semana cada um. A receptividade foi total e, segundo seus relatos, essa iniciativa beneficiou tanto os que se dispuseram a ensinar quanto os que vieram para aprender.

Em Cachoeira do Sul/RS, o plantio de árvores simbolizou o envolvimento dos Tribeiros com a causa ambiental



Idealismo + Profissionalismo

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs), prestadoras de serviços essenciais para as comunidades, são potencializadas quando recebem recursos humanos voluntários, capacitação em gestão e acesso à Rede de Tecnologia da Informação (TI)

Evolução do Programa	2008	2009	2010	2011
Organizações da Sociedade Civil Assessoradas	2.664	2.752	2.784	2.832

A gestão pouco eficiente é um dos problemas críticos apontados pelas próprias organizações sociais que procuram assessoramento. Em geral, isso se manifesta na falta de planejamento estratégico e na baixa capacidade operacional, tendo como consequência a dificuldade crônica de estabelecer parcerias e de captar recursos para manter a qualidade do atendimento prestado às comunidades e a sustentabilidade organizacional.

Parte importante do apoio prestado pela ONG Parceiros Voluntários às entidades conveniadas que compõem a Rede Socioassistencial relaciona-se com a melhoria dos processos de gestão, por meio da oferta de **metodologias de Capacitação**, além do aporte de **recursos humanos voluntários** e da participação gratuita na **Plataforma Web (TI)**, por meio da Rede Integrada de Desenvolvimento Social – RIDS.



Recursos humanos voluntários fortalecem a Rede Socioassistencial



Gestores de entidades beneficentes em processo de capacitação

“Hoje tudo é registrado e podemos perceber a dimensão do trabalho realizado, mensurando todo o processo, os custos, as necessidades, os resultados (...). Deixamos de ver o trabalho em partes e passamos a perceber o todo, tudo aquilo que se faz necessário para o cumprimento integral de nossa missão.”

Alcidez Arnoldo Tews, administrador geral da Associação RETO, Santa Maria/RS

“Fiz diversos cursos na área de projetos, de gestão, de sustentabilidade, mas nenhum que se compare a este. O Manual é claro, a forma de apresentação transparente e o facilitador é nota 10. Eu sei que agora é conosco, no sentido de viabilizar na prática os conhecimentos adquiridos e alguns que já tínhamos (...). Esses dias bem investidos na nossa formação/atualização certamente reverterão em benefícios para o público atendido em nossas instituições e em outras com as quais tivermos oportunidades de socializar. Muito Obrigado!”

Elói Gallon, da Central Murialdo de Projetos Sociais de Caxias do Sul/RS

Rede de Proteção Social

As Organizações da Sociedade Civil conveniadas com a ONG Parceiros Voluntários prestam atendimento qualificado às comunidades em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Os usuários dos serviços são crianças, jovens, adultos e idosos beneficiados em ações voltadas ao bem-estar e à inclusão social, à promoção da saúde, da educação, da cultura, do esporte, do meio ambiente, bem como à geração de ocupação e renda familiar.



Apoio sob medida

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), os Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS), as Comissões Regionais de Assistência Social (CORAS), assim como os Conselhos Municipais de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICAs), desempenham papel fundamental no desenvolvimento de formas descentralizadas e inovadoras de gestão, monitoramento e avaliação de ações sociais alinhadas às necessidades de cada comunidade. Os Fóruns que congregam conselheiros dessas instituições são espaços de permanente articulação e promovem o surgimento e a capacitação de lideranças para a Rede Socioassistencial.

O Fórum da Comissão Regional de Assistência Social (CORAS) identificou a necessidade e o forte interesse das entidades sociais filiadas em capacitar-se na elaboração de projetos e captação de recursos para viabilizar empreendimentos sociais sustentáveis e procurou a assessoria da ONG Parceiros Voluntários. A partir dessa demanda, foi planejado o curso **Elaboração de Projetos para Mobilização de Recursos**, que se desenvolveu nas cidades de Porto Alegre, Sapiranga, Ijuí e Charqueadas, como resultado da iniciativa das próprias entidades interessadas, tendo a participação de 308 representantes de 218 instituições.



O curso foi muito proveitoso, enriqueceu nosso aprendizado, trouxe experiências e ferramentas novas."

Marce Rejane Brenner de Menezes,
APAE – Charqueadas/RS



Acreditamos que a busca contínua no aprendizado vem aperfeiçoar o trabalho desenvolvido. Tanto o conteúdo abordado quanto o relacionamento adquirido com outras OSC são importantes para a nossa sustentabilidade."

Karla Carraro, IWC – Porto Alegre/RS



Devemos ser articuladores, comunicadores, formadores de pessoas e medidores de resultados. Todo sonho pode ser realizado."

Neiva Maria da Silva Dalmas,
conselheira do COMDICA, Ijuí/RS

Ativo de experiência é também ativo econômico

Para promover o desenvolvimento de pessoas e de organizações nas dimensões THC – Técnica, Humana e Conceitual – os saberes acumulados em 14 anos de experiência são sistematizados como a meta de gerar Tecnologias Sociais. Em 2011, alcançamos a marca de **10 mil certificados** emitidos em cursos de capacitação de voluntários, de lideranças e de entidades da Rede Socioassistencial.

PESSOAS

CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PRÁTICA DO VOLUNTARIADO

Mobilizar pessoas para o exercício da Responsabilidade Social Individual - RSI.

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSCs)

FORMAÇÃO DE COORDENADORES DE VOLUNTÁRIOS

Assessorar integrantes de OSC para acolherem e maximizarem a contribuição dos recursos humanos voluntários que a sociedade disponibiliza.

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

Assessorar dirigentes de OSC quanto a modelos de gestão, elaboração de projetos e ações focadas em resultados, visando à transparência e à gestão organizacional sustentável.

PRINCÍPIOS DE GESTÃO SOCIAL SUSTENTÁVEL

Assessorar OSC para o fortalecimento da gestão com vistas à sustentabilidade e maior eficácia no atendimento aos públicos beneficiários da política de assistência social.

EDUCANDO PARA A TRANSPARÊNCIA

Capacitar e assessorar OSC para implantação de Princípios de Transparência e Prestação de Contas.

REDE INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – RIDS

Potencializar as OSCs utilizando a Tecnologia da Informação e Comunicação como estratégia para uma gestão sustentável.

JOVENS E EDUCADORES

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA JUVENIL

Assessorar jovens para perceberem-se como agentes transformadores e mobilizadores de suas comunidades visando ao autodesenvolvimento.

MOBILIZAÇÃO JUVENIL E PRÁTICAS VOLUNTÁRIAS – TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA^{1,2}

Oportunizar aos jovens um espaço para vivência e atuação no seu contexto social por meio do trabalho voluntário e do empreendedorismo.

QUALIFICAÇÃO DE EDUCADORES EM PARTICIPAÇÃO SOCIAL SOLIDÁRIA E MOBILIZAÇÃO JUVENIL¹

Fomentar a qualificação de educadores, visando à formação do jovem frente a desafios cotidianos e à integração escola/comunidade a partir de uma visão da RSI.

¹ Em 2011, as duas Metodologias foram reconhecidas e certificadas como **Tecnologias Sociais** pela Fundação Banco do Brasil.

² A ação TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA **foi uma das três finalistas pela Região Sul**, no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

EMPRESAS

FORMAÇÃO DE COMITÊS INTERNOS

Capacitar para a formação de Comitês Internos em empresas visando à Criação de Valor Compartilhado.

Os três setores em conexão

A ação em rede, integrando Governo, Empresas e Terceiro Setor, otimiza a aplicação da Lei da Solidariedade em benefício das comunidades gaúchas. Por suas características e resultados, a Rede Parceria Social tornou-se um programa do Estado do Rio Grande do Sul e se mantém ativa, por meio da Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social, sendo aperfeiçoada a cada nova edição.

Com a finalidade de fortalecer a gestão das Organizações da Sociedade Civil integrantes da Rede Parceria Social, desenvolver lideranças e redes de colaboração, desde 2007 a ONG Parceiros Voluntários é responsável pela **Capacitação em Princípios para Gestão Social Sustentável**. Em 2011, o curso de 64 horas-aula, dirigido a gestores, técnicos e representantes de 253 organizações, totalizando 250 projetos sociais, propôs um itinerário de ensino-aprendizagem com ferramentas e instrumentos de gestão voltados ao desenvolvimento de competências para mobilização, aplicação de recursos e qualificação do atendimento. O terceiro módulo do curso consistiu em atividade semipresencial realizada na sede de cada entidade. Foram realizadas 18 turmas em 10 municípios, totalizando 456 participantes.

A avaliação sobre a aplicabilidade dos conteúdos, de caráter quantitativo e qualitativo, possibilitou uma análise precisa dos diferentes cenários, promoveu reflexão e mapeou estratégias para futuras capacitações. A pesquisa evidenciou o interesse dos participantes em compartilhar experiências e aplicar com mais efetividade os conteúdos para qualificar a gestão e os processos em suas organizações – **91% informaram que houve melhoria no gerenciamento após a capacitação**.

Participar e compartilhar os conhecimentos adquiridos fez com que eu percebesse o quanto é importante dar transparência a todo processo desenvolvido na nossa instituição. Credibilidade, ética e confiança são pontos fortes para articular novas parcerias e fortalecer as existentes."

Lígia Beatriz Hoss – APAE, Estrela/RS

456 participantes inscritos

253 OSCs beneficiadas

18 turmas em **10** municípios

64 horas-aula, em média, por participante



É de extrema importância que estes conhecimentos sejam socializados para que as OSCs tenham maior efetividade com melhores resultados (...) mas quem realmente sai com o melhor do bolo é o beneficiário. Aloha!"

Gustavo Adolfo Atos da Cruz Rocha – Associação Projeto Surfar, Porto Alegre/RS



Esse curso me proporcionou aprendizagens significativas no comprometimento com o projeto aprovado pela Rede Parceria Social, no sentido de ser multiplicadora dos conhecimentos adquiridos."

Olga Luzia Nascimento Shuch – Associação Evangélica de Ação Social, Novo Hamburgo/RS



O curso possibilitou conhecer novos parceiros e projetos (...) mas o mais importante é que nos capacitou como facilitadores de novas propostas para disseminar conhecimento entre as várias áreas profissionais na nossa organização, para a participação nas decisões."

Marilene de Lourdes Martins de Aguiar – Voluntária, Ijuí/RS

REALIZAÇÃO

Parceiros
Voluntários



PATROCÍNIO



PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO A INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL
Governo do Rio Grande do Sul

Transparência como Valor

Em parceria com o Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – FUMIN/BID – e patrocínio da Petrobras, a ONG Parceiros Voluntários realizou integralmente o projeto-piloto Desenvolvimento de Princípios de Transparência e Prestação de Contas em Organizações da Sociedade Civil. As atividades iniciaram em setembro de 2008 e envolveram, durante três anos, a participação de 148 representantes de 76 organizações sociais, em 21 cidades do Rio Grande do Sul.

Princípios de Transparência e processos de prestação de contas são intrínsecos à gestão das organizações, assim como dos governos e empresas. Mais do que isso, transparência deve ser assumida como um valor, uma atitude. Para o FUMIN/BID, é fundamental elevar os níveis de profissionalização e de credibilidade das organizações do Terceiro Setor para habilitá-las a receber investimentos públicos e privados, tanto recursos financeiros quanto humanos e materiais, e, assim, tornarem-se mais eficazes e efetivas no cumprimento de suas missões. Essa é a base do projeto-piloto para o qual o FUMIN/BID buscou a parceria da ONG Parceiros Voluntários, por sua experiência como instituição que assessorava gratuitamente OSCs em seus esforços pela melhoria dos processos de gestão.

Na primeira etapa, os Princípios de Transparência e Prestação de Contas foram definidos por meio de um diagnóstico das organizações, com base em três eixos:

- responsabilidade de cumprir com seus compromissos;
- responsabilidade de prover informações confiáveis e transparentes; e
- responsabilidade por suas ações e decisões.

A metodologia, que agora está disponível para aplicação por outras organizações, foi testada, avaliada e aperfeiçoada em três grupos, em etapas de capacitação com duração de oito meses cada, com 80 horas de cursos presenciais e mais 20 horas semipresenciais. Após as atividades, as organizações sociais continuaram recebendo consultoria de especialistas por um período de 10 meses. As turmas que apresentaram os melhores resultados tiveram a oportunidade de relatar suas experiências nos três seminários **Ampliando Horizontes**, que abordaram temas como liderança, incremento de parcerias, adoção de instrumentos de prestação de contas, comunicação, visibilidade de resultados e aumento de receita.

Indicadores do Projeto-piloto

- 148 dirigentes capacitados
- 76 OSCs participantes
- 357 Planos de Ação trabalhados durante a atividade de acompanhamento
- 863 ações sociais planejadas
- R\$ 17,8 milhões – valor total captado pelas OSCs no período do Projeto-piloto
- 21 cidades participantes: Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Charqueadas, Erechim, Esteio, Frederico Westphalen, Giruá, Gravataí, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo, Santo Antônio, Sapucaia do Sul, Uruguaiana, Venâncio Aires, Santa Maria, Itaara, Faxinal do Soturno e Santa Rosa

O BID parte da premissa de que a transparência e a prestação de contas contribuem para o crescimento das organizações. O projeto-piloto nos forneceu indícios disso, mas ainda há muito mais a fazer.”

Luciana Botafogo, especialista Setorial Multilateral de Investimentos do BID

Devemos mudar a lógica: sair do olhar da demanda para o olhar do resultado. E, para isso, é necessário haver sistematização das práticas.”

Janice Dias, gerente setorial de Programas Sociais da Petrobras

Jornal do Comércio
24 de outubro de 2011



Jornal Zero Hora
13 de novembro de 2011

Em outubro, a conclusão do Projeto-piloto foi marcada por uma conferência que reuniu, no Teatro do CIEE/RS, em Porto Alegre, representantes das organizações promotoras, parceiros e apoiadores, gestores, consultores, integrantes das entidades socioassistenciais participantes e público em geral.

Dentre as organizações capacitadas, 85% buscaram novas parcerias, 79% desenvolveram novos projetos, 90% implantaram rotinas de prestação de contas, 95% passaram a disponibilizar suas prestações de contas aos stakeholders, sendo que 76% obtiveram aumento de receita e 87% implementaram novas ferramentas de gestão.

Após a capacitação, a Sociedade Espírita Estudo e Caridade – Lar de Joaquina, de Santa Maria/RS, dobrou o número de projetos para as crianças atendidas, aproximou-se de novos parceiros e passou a oferecer cursos de música e do computador, atendimento psicológico, nutricional e de assistência social. Também houve melhoria nas finanças, com aumento de receita facilitado pela existência de um plano de ação.

Em Santa Rosa/RS, a APAE inovou na comunicação: criou peças informativas, vídeo institucional e divulgou seus serviços em site, jornais e emissora de rádio da região, o que ajudou a dar mais visibilidade à causa. E também implantou sistema de nota eletrônica e software em rede para dar maior agilidade a seus processos, além de ações de telemarketing e aproximação com parceiros locais.



Jornal O Estado de S. Paulo
29 de outubro de 2011



Capacitação da terceira turma de gestores na cidade de Santa Maria/RS



Com as capacitações, aprendemos a fazer a coisa certa, analisar o estatuto, realizar eventos para captar recursos e novos apoiadores, além de agora sabermos melhor dividir tarefas. A gente conheceu as ferramentas de gestão e viu que elas funcionam."

Marcelo Ruschel da Costa, diretor administrativo da ONG Wimbelemdom, Porto Alegre/RS

Às instituições e aos profissionais cocriadores do projeto-piloto, assim como aos consultores que disponibilizaram sua experiência, nosso agradecimento especial pela dedicação e importante contribuição!



Abertura da segunda turma do projeto-piloto em Porto Alegre/RS

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



Ferramenta de gestão *on-line*

As OSCs inscritas na Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul contam com um Portal que oferece acesso a quatro módulos de serviços para as seguintes finalidades: 1. Visibilidade e Colaboração na Rede; 2. Ferramentas para Gestão de Processos; 3. Empoderamento de Lideranças e 4. Ferramentas para Gestão do Voluntariado.

O projeto **Rede Integrada do Desenvolvimento Social – RIDS** é uma ação de parceria da Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul com a ONG Parceiros Voluntários. Sua finalidade é ampliar a inclusão e a promoção social por meio de melhores práticas de gestão e cidadania, de forma a fortalecer redes de colaboração no âmbito do Terceiro Setor, beneficiando as entidades, suas lideranças e usuários. Em 2011, a implantação do Portal Colaborativo possibilitou o acesso e a hospedagem gratuitos de **404 sites** de organizações sociais.

O processo de capacitação de gestores de 73 OSCs para utilização da nova ferramenta ocorreu em Porto Alegre e Canoas, em turmas com carga horária média de 8 horas/aula por participante. Além de Porto Alegre e Canoas, participaram integrantes de entidades sociais de Ijuí, Sapucaia do Sul, Uruguaiiana, Bagé, São Leopoldo, Esteio, Encantado e Caxias do Sul.



O processo de capacitação para uso da Plataforma Web envolveu gestores de entidades sociais, consultores técnicos e equipe da Parceiros Voluntários



APOIO



Microsoft | Educação

PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO À INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL
Governo do Rio Grande do Sul

Homenagem ao Movimento do Voluntariado

Em 5 de dezembro, data em que é comemorado o Dia Internacional do Voluntário, instituído pela ONU, a **Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, por intermédio do Deputado Estadual Jorge Pozzobom, concedeu à REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS, representada por sua Presidente (Voluntária) Maria Elena Pereira Johannpeter, a **Medalha do Mérito Farroupilha** – a distinção máxima oferecida pelo Parlamento gaúcho a pessoas e instituições que se destacam por serviços prestados à comunidade.

Em seu pronunciamento na cerimônia, o deputado Pozzobom destacou: “O trabalho da REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS amplia seu benefício à comunidade, atuando na educação, prevenção, formação, capacitação e

cidadania, valores tão importantes na sociedade de hoje. Digo isso porque acredito que só uma sociedade com um nível de educação alto é capaz de fazer julgamentos e exigir seus direitos. Para mim, a educação é um dos instrumentos fundamentais para as mudanças de práticas políticas e culturais, arraigadas e antigas, que precisam ser reformuladas. A educação liberta, inspira, incentiva e potencializa as boas práticas”.

Maria Elena, em seu discurso, agradeceu aos voluntários, à sua família, a DEUS, e destacou o espaço e a respeitabilidade adquiridos pelo termo Voluntariado nas últimas duas décadas. Segundo ela, a ONG Parceiros Voluntários substitui a pergunta “O que eu ganho com isso?” por “Em que eu posso ajudar?”.



A cerimônia de entrega da Medalha Mérito Farroupilha reuniu autoridades de todos os setores, parceiros e amigos da Rede Parceiros Voluntários na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

Fotos: Marco Couto



Resultados **com emoção**

Desde 2001, o PRÊMIO PARCEIROS VOLUNTÁRIOS é aguardado na REDE com grande expectativa como um momento de celebração e fortalecimento da cultura do voluntariado. O evento reforça nossa crença: todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.

Sempre nos anos ímpares, quando voluntários e voluntárias de todas as idades sobem ao palco para tornarem-se os astros e estrelas da festa, o **Prêmio Parceiros Voluntários** se transforma numa grande celebração do valor do Ser Humano. De forma democrática, TODOS veem-se representados por alguns, pois as iniciativas sociais indicadas representam milhares de outras igualmente importantes para cada comunidade.

Os 11 projetos selecionados, um de cada região, foram identificados após rodadas de avaliação locais e regionais tendo como critérios prioritários o resultado social e o potencial de reaplicação das iniciativas. Em maio, a cerimônia de entrega do Prêmio reuniu mais de 1.200 pessoas no Teatro do Bourbon Country e foi pontuada por apresentações musicais comoventes, executadas pelos artistas voluntários Neto Fagundes, Bagre Fagundes, Isabela Fogaça, com participação e regência, também voluntária, do maestro Hique Gomez.

Todos os veículos de comunicação do Rio Grande do Sul, além de parceiros responsáveis pela produção dos vídeos sobre as iniciativas reconhecidas, disponibilizaram mais de R\$ 490.000,00 em mídia voluntária, com a destinação de espaços nobres para divulgação dos projetos contemplados. Também foi marcante a presença dos jornalistas Paula Valdez e Felipe Vieira como mestres de cerimônia voluntários que conduziram o evento com profissionalismo e sensibilidade.



A festa da entrega do Prêmio Parceiros Voluntários reuniu mais de 1.200 pessoas no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre/RS



Atração musical: Bagre Fagundes, Neto Fagundes, Isabela Fogaça e Hique Gomez

Para mim é um orgulho fazer parte desse time vitorioso e dedicado às causas voluntárias, participar com vocês me enche de esperanças de uma cidade melhor, um estado maior e um país mais bonito.”

Neto Fagundes



Os premiados: vibração pelo reconhecimento das ações sociais

(...) O que vocês estão distribuindo são riquezas espirituais. São valores humanos. São coisas eternas. Um prêmio pelas suas ações seria um pleonasmo! Um Prêmio pelo Prêmio que vocês instituíram.(...) É pura generosidade investir com sabedoria e estratégia numa instituição que cultiva a generosidade. Por eu ter consciência disso talvez as pessoas no evento percebam que estou ali entregue e entendendo profundamente o contexto, e expressando por vocês desta forma em arte. Talvez eu esteja mesmo conectado à essência da proposta de vocês. Por isso sempre estarei ao seu dispor. Como diria aquele cavaleiro a serviço do rei: I'm at your service!”

Hique Gomez

PROJETOS PREMIADOS E SUAS CIDADES

REVIVI – CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Bento Gonçalves

CAPACITANDO PARA O TRABALHO

Canoas

DIA DAS ESTRELAS E LEITURA AMIGA

Dom Pedrito

O BAIRRO QUE QUEREMOS

Guaíba

SUSTENTABILIDADE CRIATIVA

Lajeado

ELOS DA FRATERNIDADE

Osório

REDE ARTE SOCIAL

Porto Alegre

DANÇANDO ATRAVÉS DO LÚDICO

Santa Maria

TRIBO NOVA GERAÇÃO

Sapucaia do Sul

PROJETO FOLHANDO, Venâncio Aires

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

LOJAS PICORRUCHO

Viamão

Mais detalhes sobre os projetos premiados, fotos do evento, depoimentos e vídeos estão no [site www.parceirosvoluntarios.org.br](http://www.parceirosvoluntarios.org.br)

Comemorações na ONU

“Quando estamos conectados com os valores humanos e espirituais, começa uma verdadeira aventura, a satisfação de sermos nós mesmos e de podermos usar nossas aptidões para ajudar outras pessoas. São experiências gratificantes. É isso que nós, os voluntários, fazemos: disponibilizamos nossa energia e aptidões pessoais como um pequeno presente para o mundo e o que recebemos como retorno vai além das palavras.”

Flávio Lopes Ribeiro, brasileiro, coordenador do Projeto do Voluntariado das Nações Unidas em El Salvador



As celebrações pelo décimo aniversário do **Ano Internacional dos Voluntários (AIV+10)** culminaram, na **Assembleia Geral das Nações Unidas**, com o lançamento do primeiro exemplar do Relatório Mundial do Voluntário. Asha-Rose Migiro, vice-secretária-geral da ONU, em nome do secretário-geral Ban Ki-moon, reconheceu a dedicação dos voluntários e seus esforços para cumprir os objetivos das Nações Unidas. “Como a população mundial já ultrapassou os sete milhões”, declarou, “precisamos estimular o potencial de todas as pessoas para que colaborem com as questões voluntárias”.

Enfatizando a contribuição do voluntariado para os **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** e requerendo pessoas concentradas em uma abordagem holística, na Resolução A/RES/66/67, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o caminho para o futuro do voluntariado. A resolução ressalta a importância da participação de pessoas e de empresas para a obtenção do desenvolvimento sustentável. A coordenadora executiva, Flávia Pansieri, declarou que o objetivo principal das celebrações de 2011 foi promover uma mudança: o voluntariado deixou de ser considerado como fator secundário e passou a ser reconhecido como caminho principal.

Na Assembleia Geral da ONU, foi lançado o primeiro documento sobre a situação do voluntariado global, o “**Relatório sobre a Situação do Trabalho Voluntário** – *Universal Values for Global Well-being* (Valores Universais para o Bem-estar Global)”. Helen Clark, administradora do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (*United Nations Development Program – UNDP*), observou que há elos muito fortes entre o voluntariado, a paz e o desenvolvimento humano, os quais ainda não foram amplamente reconhecidos pelos Governos.

Mobilização nacional

Como integrante da **Rede Brasil Voluntário (RBV)**, o Rio Grande do Sul, por meio da ONG Parceiros Voluntários, em conjunto com o Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e o Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), colaborou na organização da **Conferência Internacional do Voluntariado** desenvolvida em dezembro, tendo como parceiro o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A conferência ocorreu em paralelo à feira ONG Brasil 2011 e proporcionou um ambiente de diálogo e articulação intersetorial. Mais de 500 organizações de todos os estados brasileiros e redes de apoio ao voluntariado da Argentina, Colômbia, Peru, Panamá, Chile e Uruguai marcaram presença no evento das comemorações da Década do Voluntariado, em São Paulo.

Pesquisa: Perfil do Voluntariado no Brasil

A pesquisa da Rede Brasil Voluntário, realizada pelo IBOPE Inteligência, mostra que um em cada quatro brasileiros com mais de 16 anos já fez ou faz trabalho voluntário, ou seja, são cerca de **35 milhões de pessoas em ação**. As entrevistas foram realizadas em 2011, com 1.550 voluntários, nas regiões Norte/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Sudeste do país e apontam que:

- 25% da população faz ou fez serviço voluntário;
- A maioria (67%) dos que fazem serviço voluntário trabalha;
- A dedicação ao serviço voluntário é de 4,6 horas/mês, em média;
- 39% destinam o serviço voluntário a crianças e adolescentes;
- 62% dos voluntários usam internet e 53% participam de redes sociais.

Apresentamos, para conhecimento, as Demonstrações Financeiras da ONG Parceiros Voluntários referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010, de forma resumida.

As Demonstrações Financeiras completas estão disponíveis no endereço do site: www.parceirosvoluntarios.org.br, as quais contemplam todas as Demonstrações exigidas, suas Políticas Contábeis e Notas Explicativas. As Demonstrações Financeiras foram auditadas voluntariamente pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, que emitiu parecer sem ressalvas datado de 24 de fevereiro de 2012.

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro (Em reais)

ATIVO	2011	2010	PASSIVO	2011	2010
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.619.397	1.848.141	Fornecedores	4.015	4.818
Outros créditos	43.266	165.316	Ordenados e encargos sociais	104.988	99.855
Despesas antecipadas	291	337	Obrigações fiscais	19.544	17.404
			Receitas diferidas – projetos em andamento	446.114	1.117.955
			Outras contas a pagar	13.155	13.155
	1.662.954	2.013.794		587.816	1.253.187
Não circulante			Não circulante líquido		
Realizável a longo prazo			Obrigações sociais	35.738	21.989
Fundo de Sustentabilidade	1.791.222	1.594.439		35.738	21.989
Depósitos Judiciais	33.639	20.199	Patrimônio Social		
Imobilizado	138.989	92.119	Reserva de doações	145.360	79.760
Intangível	360.995	527.608	Reserva Fundo de Sustentabilidade	1.700.000	1.500.000
			Ajuste de avaliação patrimonial	21.439	27.202
			Superávits acumulados	1.497.446	1.366.021
	2.324.845	2.234.365		3.364.245	2.972.983
Total do ativo	3.987.799	4.248.159	Total do passivo e patrimônio social	3.987.799	4.248.159

**Demonstração do Superávit
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em reais)**

	2011	2010
Receitas das atividades operacionais		
Contribuições de mantenedores	993.563	1.094.303
Projetos e eventos de assessoramento	2.403.573	1.959.451
	3.397.136	3.053.754
Despesas das atividades Operacionais		
Projetos de assessoramento	(1.754.896)	(1.436.404)
Gerais e administrativas	(1.709.515)	(1.693.863)
	(3.464.411)	(3.130.267)
Déficit operacional antes do resultado financeiro	(67.275)	(76.513)
Resultado financeiro		
Resultado financeiro líquido	392.937	301.286
Superávit do exercício	325.662	224.773

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações das mutações do patrimônio social (Em reais)

	Reserva de doações	Reserva fundo de sustentabilidade	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2009	78.387	1.500.000	32.965	1.135.485	2.746.837
Superávit líquido do Exercício				224.773	224.773
Realização do ajuste de avaliação do ativo imobilizado ao valor justo			(5.763)	5.763	
Total do resultado abrangente do exercício			(5.763)	230.536	224.773
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	3.841				3.841
Doação de bens do ativo imobilizado	(2.468)				(2.468)
Em 31 de dezembro de 2010	79.760	1.500.000	27.202	1.366.021	2.972.983
Superávit líquido do exercício				325.662	325.662
Realização do ajuste de avaliação do ativo imobilizado ao valor justo			(5.763)	5.763	
Total do resultado abrangente do exercício			(5.763)	331.425	325.662
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	65.600				65.600
Constituição de reserva fundo de sustentabilidade		200.000		(200.000)	
Em 31 de dezembro de 2011	145.360	1.700.000	21.439	1.497.446	3.364.245

Demonstração dos Fluxos de Caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	325.662	224.773
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação do imobilizado	28.442	14.271
Amortização do intangível	166.613	166.613
Impairment do ativo imobilizado		93.758
Variações nos ativos e passivos		
Outros créditos	122.050	(152.847)
Despesas antecipadas	46	(37)
Fundo de sustentabilidade	(196.783)	(94.439)
Depósitos judiciais	(13.440)	(13.536)
Fornecedores	(803)	(6.852)
Salários e encargos sociais	5.133	15.563
Obrigações Fiscais	2.140	833
Receitas diferidas – projetos em andamento	(671.841)	(353.924)
Outras contas a pagar		(25)
Obrigações sociais	13.749	13.193
Caixa líquido gerado das (usado nas) atividades operacionais	(219.032)	(92.656)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de ativo imobilizado	(9.712)	(16.010)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(9.712)	(16.010)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(228.744)	(108.666)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.848.141	1.956.807
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.619.397	1.848.141
Doação de bens do ativo imobilizado baixados contra reserva		(2.468)
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	65.600	3.841

Nosso muito obrigado!

Valores compartilhados, bom relacionamento e integração da equipe, tanto profissionais como estagiários e voluntários, asseguram a prestação de assessoramento qualificado às entidades da Rede Socioassistencial e às comunidades beneficiárias. Adotamos o conceito de competência essencial (*core competence*) proposto por Hamel e Prahalad, da Universidade de Harvard. Isso significa que todo o aprendizado coletivo gera um núcleo de conhecimentos, capacidades e vivências técnicas, humanas e culturais, que é utilizado na busca de soluções para as causas sociais.



Foto: Mathias Cramer

Diretoria Voluntária

Presidente

Maria Elena Pereira Johannpeter

Vice-Presidentes

Cornélia Hulda Volkart

Daniel Santoro

Geraldo Bemfica Teixeira

Geraldo Toffanello

Hermes Gazzola

Juliano Venturella Korff

Equipe Técnica

Adriane Alves Machado

Alessandra Duarte Mattos

Alexandro da Silva Machado

Ana Virginia Antunez Benavides

André Carrasco Dias Campos

Angela Beatriz Marques Bernardes

Carlos Luiz Cremer Neto

Clarinda Rodrigues Schmitz

Cláudia Remião Franciosi

Cleci Maria Marchioro Crucillo

Daiana Santana Souza

Elis Fernanda Silva de Brito

Erik William Pires Ferreira

Gérson Carvalho

Guilherme Mielle Borba

Karen Regina Severo Barbosa

Karine Fonseca Lugo

Leandro Lazzarotto Harter

Luciana Jatobim Cardoso

Mari Lucia Larroza

Maria Inês Andreotti Pereira

Mirian Rose Muller Alves

Rogério Delanhesi

Soraia Kuhn Cascaes Batista

Thomas Job Antunes

Vanessa Becker Braga Salada

Vercy Maria Falavigna Boeira

Estagiários e Voluntários

CONSELHO DELIBERATIVO

Mais do que parceiros da organização e apoiadores da Causa, os integrantes do Conselho Deliberativo compartilham sua experiência, conhecimentos, transferem credibilidade pessoal e emprestam a força das marcas que representam para alavancar resultados institucionais.

Nosso agradecimento pela generosidade e a grandeza de sua contribuição!

Humberto Luiz Ruga
Presidente

Jayme Sirotsky
Grupo RBS

Mari Helem Rech Rodrigues
Médica

Bolívar Baldisserotto Moura
Empresário

João Polanczyk
Hospital Moinhos de Vento

Padre Marcelo Fernandes de Aquino
UNISINOS – Reitor

Daniel Hiram Ferreira Ramos Santoro
Empresário

Jorge Gerdau Johannpeter
GERDAU

Paulo Mindlin
Instituto WALMART

Eduardo Delgado
Desembargador

Jorge Luiz Silva Logemann
SLC

Roberto Pandolfo
Empresário

Geraldo Bemfica Teixeira
Advogado

José Paulo Dornelles Cairoli
FEDERASUL

Sílvio Pedro Machado
BRADESCO

Gildo Milman
Advogado

Leocádio de Almeida Antunes Filho
IPIRANGA

Wrana Maria Panizzi
Educadora

Heitor José Müller
FIERGS

Luis Henrique Ferreira Pinto
RGE

Zildo de Marchi
FECOMÉRCIO

Hermes Gazzola
Puras

Marcelo Lyra Gurgel do Amaral
BRASKEM



Foto: Mathias Cramer

FUNDADORES E MANTENEDORES

MANTENEDORES



APOIADORES



PARCERIAS EM 2011

- Alfamídia – Grupo Processor
- Amcham Brasil – Porto Alegre
- BWS Avaliações de Marcas e Ativos
- Cooperativa Agropecuária Piá
- Dannemann Siemsen
- DMAE
- Ecomídia
- Elemídia
- Elisabeth Sant'Anna
- Faculdade de Tecnologia SENAC-RS
- Geraldo Nogueira da Gama Advogados S/C
- Iara Fertilizantes
- Integrare Editora
- Mariza Delapieve Rossi
- Ministério Público do Estado do RS
- Nestlé do Brasil
- Rodrigo Pozzobon
- Ritter Hotéis
- Rossi, Maffini & Milnan Advogados
- SBS Engenharia
- SEBRAE-RS
- Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre
- SENAC-RS
- Ser Social
- Teatro do CIEE
- Tempo Real
- 3 Ouvidos Produções
- Viação Ouro e Prata

MÍDIA PARCEIRA

Os principais veículos de comunicação do Rio Grande do Sul – jornais, revistas, sites, emissoras de rádio e televisão – prestam um valioso serviço às comunidades ao apoiarem a Causa do Voluntariado. O nosso muito obrigado a todos!

EXPEDIENTE

Projeto editorial e redação: Equipe ONG Parceiros Voluntários **Coordenação editorial:** Sylvia Bojunga **Projeto gráfico e capa:** Ethel Kawa
Editoração: Eska Design **Revisão:** Magda Collin **Capa:** montagem sobre foto de Leonid Streliaev **Fotografias:** Arquivo da Rede Parceiros Voluntários
Tiragem: 7.500 exemplares

CHANCELAS



SCHWAB FOUNDATION FOR **SOCIAL ENTREPRENEURSHIP**
THE VOICE OF SOCIAL INNOVATION



Associada ao Departamento de Informações Públicas/Seção de Organizações Não Governamentais (DPI/NGO) das Nações Unidas (ONU)

CERTIFICAÇÕES

Conselho Municipal de Assistência Social – nº 39
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – nº 843
Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.193/2007
Utilidade Pública Estadual – nº 002085
Utilidade Pública Federal – Portaria nº 306/01
Entidade Beneficente de Assistência Social – RCEAS 1094/2006

REGISTRO DE MARCAS

Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI



Largo Visconde do Cairu, 17 – 8º andar
90030-110 – Porto Alegre – RS – Brasil
Telefone: (55) (51) 2101.9797
Fax: (55) (51) 2101.9776

www.parceirosvoluntarios.org.br
<http://blog.parceirosvoluntarios.org.br>

APOIO A ESTE RELATÓRIO



Doação do papel



COMUNICAÇÃO
IMPRESSA

Impressão voluntária



Distribuição voluntária

As doações são recebidas somente por depósito identificado
no Banco Bradesco S.A. - Ag. 0268-2 / C.C: 0525050-1.

**SUA OPINIÃO A RESPEITO DO NOSSO
TRABALHO É MUITO IMPORTANTE:**
falpv@parceirosvoluntarios.org.br